Revista de Educação e Cultura | n.º 26
São João da Madeira

CENTRO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL

2021
2022

descobrir

escola promotora de valores!

PROPRIEDADE
Centro de Educação Integral, S.A.
Rua Jornal "O Regional", 372
3700-024 São João da Madeira
256 828 816
secretaria@centro-edu-integral.pt
www.centro-edu-integral.pt

DIREÇÃO
Joaquim Augusto Valente da Silva

COORDENAÇÃO
Isabel Valente

DESIGN GRÁFICO | PAGINAÇÃO | ILUSTRAÇÃO
Carlos Soeira
soeiradesign@gmail.com
916 966 965

IMPRESSÃO
Escola Tipográfica das Missões
Vila de Cucujães
256 899 340

Depósito Legal 362830 | 13

5 Editorial

6 CEI EM DESTAQUE

CEI SER+ — Porque o futuro pertence aos melhor preparados!

8 Plano Anual de Atividades 2021 | 2022

9 CEI REFLETINDO

10 Higiene do Sono nas crianças e jovens!

13 Caminho(s) para uma pedagogia de escrita

15 Dos fracos não reza a História — Será mesmo assim?

17 Criar é arte, errar faz parte! — O papel do erro na aprendizagem artística

19 A autonomia na aprendizagem da Matemática

21 Speaking English "Better try than sorry!" — Como podes melhorar a tua expressão oral em Inglês?

23 Ciência "Hands-on" — Praticar para aprender?

25 Contos com valor — Projeto de leitura – 3.º Ciclo do Ensino Básico

28 Aprender a gerir conflitos de forma mais positiva e consciente!

30 Studying abroad? — What a fantastic idea! What's next?

33 CEI RECORDANDO

34 Retrospetiva 2020 | 2021

48 Moon Camp Challenge 2020.21 — Um desafio bem-sucedido!

51 CEI – Escola Embaixadora do Parlamento Europeu

54 CEI@Home — Um ano de ensino doméstico

55 Tedtalks — Um desafio superado

57 CEI PELO MUNDO

CEI — Uma Escola para a Vida!

59 CEI CRIANDO

60 Comemorando com Criatividade

66 Criações Artísticas e Literárias

68 FAMÍLIA DO CEI 2020 | 2021

EDITORIAL

SOMOS CEI+

Porque juntos, em equipa, somos mais fortes e vamos mais longe!

JOAQUIM VALENTE

Diretor do Centro de Educação Integral

Num cenário onde reinam ainda muitas incertezas devido à pandemia de Covid-19, o CEI orgulha-se de continuar a responder à altura dos desafios criados por esta nova realidade plena de dificuldades, mas também de oportunidades de aprendizagem e crescimento:

- **para nós, enquanto escola e equipa de profissionais de educação;**
- **para vós, enquanto pais e famílias;**
- **para vós, enquanto alunos e jovens em pleno crescimento e formação.**

Escolhemos assim como tema do nosso Projeto Curricular de Escola para o ano letivo 2021 | 2022 — **"Somos CEI+"** — porque acreditamos que é nossa missão orientar os alunos para que descubram o seu verdadeiro potencial num percurso de crescente autonomia, confiança e determinação.

Desta forma, e porque somos também um "organismo de emoções", feito de pessoas e para pessoas, onde todos crescem pela interação e conexão com o outro, definimos como prioridades para este ano letivo:

- O desenvolvimento de uma **cidadania ativa, consciente e responsável** que, de olhos postos no futuro, repense a sua responsabilidade social e ecológica, abrindo portas a projetos inovadores que tragam consigo um impacto positivo na comunidade;
- **Ensinar a pensar e a olhar criticamente o mundo,** estimulando a curiosidade e a procura ativa de conhecimento;
- A **autorregulação de emoções** e o **desenvolvimento de uma autoestima saudável** para que todos os alunos e colaboradores se sintam únicos e irrepetíveis;
- A **resiliência** enquanto capacidade de lidar com a adversidade de forma flexível e ajustada, usando o esforço e trabalho como ferramentas de superação e melhoria;
- A **cooperação e o trabalho em equipa,** com base no respeito, na coerência e numa comunicação honesta e consciente.

Este é o nosso compromisso, a nossa missão, porque independentemente das dificuldades, juntos somos mais fortes, mais equipa... **SOMOS CEI+!**

CEI SER+

PORQUE O FUTURO PERTENCE AOS MELHOR PREPARADOS!

"Vivemos a era mais fascinante de toda a história da humanidade, que simultaneamente nos deslumbra e nos atemoriza. À nossa volta, tudo avança a uma velocidade vertiginosa e começamos a perceber que o futuro será bem diferente daquele que imaginámos quando éramos crianças.

Como nos podemos preparar para trabalhar lado a lado com as máquinas? O que devemos fazer, numa altura em que as velhas fórmulas deixaram de funcionar e em que a única receita é não podermos acreditar em receitas?

Depois de séculos a tentarmos ser robots e a tentar competir com as máquinas, chegou finalmente a era em que a melhor estratégia é investir no desenvolvimento radical de tudo aquilo que nos torna poderosamente mais humanos."

IN "A ERA DOS SUPER-HUMANOS", PAULA MARQUES E RICARDO CAYOLLA

Este é um pequeno, mas importantíssimo excerto da obra acima mencionada que nos desperta para a necessidade de nos valorizarmos cada vez mais enquanto pessoas com potencialidades e competências únicas, plenas de imperfeições e irracionalidades que nos distinguem das máquinas e dos demais, mas também de características que nos tornam irrepetíveis como a ambição, a vontade de superação, os erros e os sonhos que nos fazem aprender dia a dia!

Desta forma, enquanto colégio, não queremos fazer parte de uma filosofia de escola que passa pela massificação de ideias, todas iguais ou raramente díspares, onde todos fazemos o mesmo, sempre da mesma forma, quase já sem pensar ou refletir, como que num automatismo redundante que mata um pouco mais a nossa "humanidade" a cada instante que passa. Tudo isto diz respeito a um passado que, embora marcante, é necessário quebrar, onde a expressão "teachers leave the kids alone" da música "Another Brick in the Wall" dos Pink Floyd deixa de fazer sentido e nos chama a tomar parte, enquanto educadores, de um novo paradigma onde a escola surge como potenciadora de talentos e competências únicas de cada uma das suas crianças, jovens e colaboradores.

A DIREÇÃO

Centro de Educação Integral

"Esta é a nossa missão, a nossa visão para o futuro, porque acreditamos que o maior poder de qualquer ser humano se encontra exatamente na sua condição humana, a qual lhe permite sentir, aprender, experimentar, descobrir, questionar e desafiar-se enquanto evolui, de dentro para fora, consigo e com os outros. Daí a escolha deste tema para o nosso Projeto Curricular de Escola – 'CEI SER+'!"

Esta é a nossa missão, a nossa visão para o futuro, porque acreditamos que o maior poder de qualquer ser humano se encontra exatamente na sua condição humana, a qual lhe permite sentir, aprender, experimentar, descobrir, questionar e desafiar-se enquanto evolui, de dentro para fora, consigo e com os outros. Daí a escolha deste tema para o nosso Projeto Curricular de Escola – "CEI SER+"! Ele transporta-nos para esta nova dimensão e paradigma de educação, onde cada um se torna único e irrepetível, com valor próprio e contributo essencial para a realidade e o caminho de toda a humanidade.

"CEI SER+" constitui-se como o ponto de partida para a aprendizagem e a exploração de dimensões, inteligências e competências múltiplas na descoberta que cada criança e jovem faz de si mesmo à medida que cresce e se desenvolve. Desta forma, estes serão tanto ou mais capazes, quanto mais à vontade se sentirem na exploração:

- **Das suas emoções e da gestão consciente das mesmas,** pois tal permitir-lhes-á estabelecer relações mais saudáveis com aqueles que os rodeiam e lidar com os desafios e as dificuldades do seu quotidiano de forma mais eficaz e resiliente, tendo sempre em vista o seu bem-estar emocional, os seus objetivos e sonhos.
- **Das suas relações e interações com os outros,** onde a diferença surge, não como obstáculo à cooperação, mas como elemento de enriquecimento e criatividade, onde a consciência e responsabilidade coletivas se unem para uma abordagem mais implicada, responsável e impactante.
- **Do mundo natural e da sua relação com este,** compreendendo que a corresponsabilização e a consciência ecológica serão as melhores aliadas à preservação do meio ambiente e recursos naturais, onde pequenos passos têm o potencial de trazer grandes mudanças.
- **De diferentes formas de explorar, descobrir e aprender,** onde as perguntas, os erros, a experimentação e o debate serão instrumentos poderosos para a concretização de aprendizagens mais memoráveis e significativas num continuum de evolução que não se esgota nos testes ou avaliações.
- **Da interação com o tempo, suas memórias,** imagens e princípios, sendo que o passado nos ajudará sempre a compreender melhor o presente e a sonharmos de forma cada vez mais nítida com um futuro onde a inovação e criatividade ganham maior espaço e valor.

Cremos assim na formação de cidadãos do mundo, de pessoas, jovens e crianças atentas, autónomas, autênticas e, por isso mesmo, mais felizes, conscientes e autorreguladas que olham o mundo a partir de uma perspetiva mais otimista e positiva, mas sempre realista e desafiante; que acreditam que pequenos gestos poderão trazer grandes mudanças em prol de uma sociedade mais justa, coerente e transparente; e, acima de tudo, que juntos somos e podemos muito mais do que apenas a soma de todas as partes.

Somos por isso CEI+, + atentos, + conscientes e + dispostos a aprender continuamente!

Embarquem nesta aventura connosco neste ano letivo 2021-2022!!

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

ANO LETIVO 2021 | 22

Todas as atividades gerais ou do âmbito das diferentes disciplinas serão subordinadas ao tema do Projeto Curricular de Escola: **"Somos CEI+"**

GERAL

Atividades de Receção e Integração – 01 A 06 SETEMBRO
Celebração do Dia do Município – 06 A 11 OUTUBRO (ATIVIDADES DURANTE A SEMANA)
Conferência "Somos CEI+" – 14 OUTUBRO (19:00H)
Comemoração do Nascimento do Pe. António Moura de Aguiar
Eucaristia na Igreja Matriz de S. João da Madeira – 18 OUTUBRO (19:00H)
Dia Nacional do Pijama – 20 NOVEMBRO
Festas de Natal – 16 E 17 DEZEMBRO
Aniversário do CEI · Dias Abertos – 31 JANEIRO A 02 FEVEREIRO
Reflexões da Primavera – 28 MARÇO A 01 ABRIL
Festival de Teatro "CEI em Cena" – 30 E 31 MARÇO
Mexe-te pela tua Saúde – 30 MARÇO A 01 ABRIL
Dia da Família – 15 MAIO
Mostra Final de Atividades – 04 JUNHO (DIA LETIVO)

PRÉ-ESCOLAR

Atividades de Receção e Integração – 01 A 05 SETEMBRO
Dia da Música – 01 OUTUBRO
Dia da Alimentação – 15 OUTUBRO
S. Martinho – 11 NOVEMBRO
Natal – ATIVIDADES: 13 A 17 DEZEMBRO | CONVÍVIO: 22 DEZEMBRO
Cantar os Reis – 06 JANEIRO
Mexe-te pela tua Saúde – 30 MARÇO
Dia Mundial da Criança – 1 JUNHO
Praia – A DEFINIR

1.º CICLO

Atividades de Receção e Integração – 06 A 08 SETEMBRO
Celebração do Dia do Professor – 01 OUTUBRO
Spelling Bee – 06 A 08 OUTUBRO
Dia da Alimentação – 15 OUTUBRO
S. Martinho – 11 NOVEMBRO
Dia Internacional da Pessoa Portadora de Deficiência – 03 DEZEMBRO
Festa de Natal – 17 DEZEMBRO
Laboratórios Abertos – 31 JANEIRO A 02 FEVEREIRO
Mexe-te pela tua Saúde – 30 MARÇO
Dia Mundial da Criança – 01 JUNHO
Passeio Final de Ano – 27 A 30 JUNHO
Praia – A DEFINIR

Provas de Aferição 2.º ano:
Educação Artística e Educação Física – ENTRE 02 E 11 MAIO
Português e Estudo do Meio – 15 JUNHO (10:00H)
Matemática e Estudo do Meio – 20 JUNHO (10:00H)

2.º, 3.º CICLOS E ENSINO SECUNDÁRIO

Atividades de Receção e Integração – 06 SETEMBRO
Autárquicas – 20 A 27 SETEMBRO
Dia da Alimentação – 15 OUTUBRO
Gap-week – 25 A 29 OUTUBRO
Story Writing Competition – 05 NOVEMBRO
Festa de Natal – 17 DEZEMBRO
Festival de Teatro "CEI em Cena" – 30 E 31 MARÇO
Mexe-te pela tua Saúde – 01 ABRIL
Dia da Língua Portuguesa – 05 MAIO
Dia da Europa – 09 MAIO
Dias Aventura – A DEFINIR

Provas de Aferição:
5.º ano:
Educação Visual e Educação Tecnológica – ENTRE 17 E 27 MAIO
Matemática e Ciências Naturais – 03 JUNHO (11:30H)
8.º ano:
Educação Física – ENTRE 17 E 27 MAIO
Português – 03 JUNHO (09:30H)
História e Geografia – 08 JUNHO (09:30H)

Provas Finais de Ciclo:
9.º ano:
Matemática – 21 JUNHO (09:30H)
Português – 23 JUNHO (09:30H)

Exames Nacionais do Ensino Secundário:
1.ª fase – ENTRE 17 JUNHO E 06 JULHO
2.ª fase – ENTRE 21 E 27 JULHO

ENSINO PROFISSIONAL

Atividades de Receção e Integração – 09 SETEMBRO
Autárquicas – 20 A 27 SETEMBRO
Convívio de Natal – 16 DEZEMBRO
Dia dos Afetos – 14 FEVEREIRO
Dia da Mulher – 08 MARÇO
Mexe-te pela tua Saúde – 30 MARÇO
Dia da Europa – 09 MAIO
Educação para os Afetos e Sexualidade – AO LONGO DO ANO LETIVO

NOTA: As atividades previstas aqui enumeradas serão atempadamente divulgadas a todos os interessados. Outras atividades surgirão, entretanto, ao longo do ano letivo, sob proposta de muitas instituições. O Centro de Educação Integral participará naquelas que julgar pertinentes e enriquecedoras.

REVISTA DO CEI – **HÁ 25 ANOS A DAR QUE PENSAR!**

CEI REFLETINDO

HIGIENE DO SONO NAS CRIANÇAS E JOVENS!

CAMINHO(S) PARA UMA PEDAGOGIA DE ESCRITA

DOS FRACOS NÃO REZA A HISTÓRIA
SERÁ MESMO ASSIM?

CRIAR É ARTE, ERRAR FAZ PARTE!
O PAPEL DO ERRO NA APRENDIZAGEM ARTÍSTICA

A AUTONOMIA NA APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA

SPEAKING ENGLISH "BETTER TRY THAN SORRY!"
COMO PODES MELHORAR A TUA EXPRESSÃO ORAL EM INGLÊS?

CIÊNCIA "HANDS-ON"
PRATICAR PARA APRENDER?

CONTOS COM VALOR
PROJETO DE LEITURA – 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

APRENDER A GERIR CONFLITOS DE FORMA MAIS POSITIVA E CONSCIENTE!

STUDYING ABROAD?
WHAT A FANTASTIC IDEA! WHAT'S NEXT?

HIGIENE DO SONO NAS CRIANÇAS E JOVENS!

"Tenho sono, estou cansado! Quero dormir... só mais um pouco!"

ISABEL VALENTE

Professora e formadora certificada em Parentalidade Consciente

Este parece ser invariavelmente o cenário com que nos deparamos logo pela manhã, seja fim de semana ou não, enquanto nos arrastamos de forma quase automática para um dia a dia demasiado preenchido, para nós e para eles.

Assim se inicia o dia, apressado e não raras vezes rabugento, o que teima em marcar-nos a face e a mente a compasso dos ponteiros de relógio que não se compadecem com preguiça ou imprevistos. E saímos de casa nervosos, desapontados e geralmente em atmosfera de guerra com aqueles que mais amamos, sem nos apercebermos de que estamos a castrar o sorriso das nossas crianças ainda antes de chegar à escola! Valerá a pena?

Como poderemos esperar que se concentrem e foquem em novas descobertas, que se mantenham curiosos e ávidos de conhecimento quando se sentem ensonados, tristes e desapontados, claramente distraídos com a reprimenda ou a desilusão de um pai ou mãe mais atrasado?

Não sejamos, porém, ingénuos ao ponto de pensarmos que todos os males, distrações ou asneirolas dos mais pequenos ou mais graúdos se devem a tudo isto. Sejamos antes sensatos e procuremos formas eficazes de ajudarmos uns e outros a iniciar o seu dia de outra forma, devidamente descansados e restabelecidos da correria do dia e noite anteriores, tornando-nos mais disponíveis para aprender e estar com eles de forma calma e significativa.

pixabay.com/photos/ | unsplash.com

“Compreendendo então que o sono é uma das necessidades básicas de vida e, por isso mesmo, essencial para que todas as crianças e adolescentes cresçam e se desenvolvam de forma saudável, é importante falarmos de uma higiene do sono que lhes permita pensar, estudar, trabalhar e realizar atividades de lazer, rentabilizando todos os recursos à sua disposição.”

Compreendendo então que o sono é uma das necessidades básicas de vida e, por isso mesmo, essencial para que todas as crianças e adolescentes cresçam e se desenvolvam de forma saudável, é importante falarmos de uma higiene do sono que lhes permita pensar, estudar, trabalhar e realizar atividades de lazer, rentabilizando todos os recursos à sua disposição. Assim, se a higiene do sono é fundamental para que miúdos e graúdos estejam em condições físicas e psíquicas de dar o seu melhor, em que consiste esta de facto?

“Strong sleep hygiene means having both a bedroom environment and daily routines that promote consistent, uninterrupted sleep”

IN SLEEP FOUNDATION WEBSITE › https://www.sleepfoundation.org/sleep-hygiene

A higiene do sono passa então pela adoção de rituais que potenciem o ambiente adequado ao estabelecimento de um sono ininterrupto e consistente, que permita a crianças e jovens um descanso apropriado, influenciando também os seus comportamentos e atitudes. Na verdade, a má qualidade de sono tem um impacto maior do que seria expectável sobre o rendimento e performance das nossas crianças e jovens, explicando muitas vezes a sonolência, a ansiedade, a baixa autoestima, a lentidão de raciocínio ou o mau desempenho escolar, as alterações de humor, comprometendo seriamente a criatividade, a atenção, a memória e o equilíbrio geral de crianças e jovens.

QUAL O NÚMERO DE HORAS SUFICIENTE PARA UM DESCANSO ADEQUADO DE CRIANÇAS E JOVENS?

A quantidade adequada de sono é aquela que faz a criança ou adolescente acordar sem dificuldades, sem sonolência excessiva durante o dia e sem afetar suas funções cognitivas como memória e atenção. Como tal, compreenderão que diferentes crianças e jovens terão inevitavelmente diferentes necessidades de sono, sendo aconselhável debruçarmo-nos sobre as suas posturas e reações com diferentes horas de sono, para determinarmos o número de horas ideal de sono.

Existem, porém, indicadores do número de horas de sono por faixas etárias, que nos poderão auxiliar nesta tarefa, mas estas não substituem a curiosidade e a análise do estado de espírito dos nossos filhos após cada noite de sono.

QUE MEDIDAS PODEREMOS IMPLEMENTAR PARA CRIAR UMA BOA HIGIENE DO SONO?

Apesar da responsabilidade ser nossa, enquanto pais e adultos, no que diz respeito a esta tarefa, é fundamental integrarmos as nossas crianças e jovens no estabelecimento destes rituais, pois tal permitir-lhes-á interiorizar a importância e a necessidade deste tipo de rotinas para atingirem o seu potencial pleno durante o dia.

ASSIM, SUGERIMOS QUE:

- **Organize com eles o dia seguinte na noite anterior** – as mochilas, o vestuário e calçado. Esta é uma ferramenta valiosa que nos ajudará a criar hábitos de organização e planificação determinantes para um bom início de dia, evitando as correrias e os esquecimentos de última hora que nos põem, por vezes, os cabelos em pé.
- **Limite os *gadgets* até 30 minutos antes da hora de dormir,** sem exceções durante a semana ou fim de semana. É simplesmente um aspeto não negociável, uma vez que a luz que estes mecanismos irradiam prejudica o relaxamento e atrasa a hora do sono.
- **Crie rotinas e rituais de relaxamento antes da hora de dormir** – contar estórias, escovar dentes, conversar de forma positiva sobre o dia, evitando momentos tensos.
- **Coloque sempre a criança ainda acordada na cama,** para que consiga acalmar-se e, cada vez mais autonomamente, adormecer sozinha.
- **Use uma luz de presença regulável no quarto se o seu filho tiver medo do escuro.** Ao permitir-lhe regulá-la consoante a sua vontade, sentir-se-á mais capaz de controlar o seu medo.
- **Converse e apazigue quaisquer mal-entendidos muito antes da hora de ir dormir.** Mais do que quaisquer rotinas ou rituais, as crianças e jovens precisam de resolver possíveis conflitos ou tensões para evitar a ansiedade na hora de ir dormir. Por isso, ouça, faça perguntas, respire, fale calmamente e procure soluções com a criança e o jovem. Ao fazê-lo, estará a demonstrar que o ama incondicionalmente e esse sentimento de segurança fará maravilhas pelo sono do seu filho.
- **Acorde 30 minutos antes do seu filho** – se sentir que a aceleração começa demasiado cedo ao vociferar pedidos e ordens desde as 7h da manhã. Levante-se mais cedo, tome o pequeno-almoço com calma, leia ou medite um pouco para só depois dar os bons-dias aos seus filhotes.

Estas medidas exigirão da parte de pais e adultos consistência e persistência, trazendo certamente benefícios ao ambiente familiar e ao rendimento escolar, para além de garantirem um crescimento e desenvolvimento saudável das nossas crianças. Façamos, pois, um esforço na certeza de que tudo estamos a fazer para que os nossos filhos cresçam mais felizes e produtivos!! ▪

pixabay.com/photos/

CAMINHO(S) PARA UMA PEDAGOGIA DE ESCRITA

"Eu sou um contador de histórias... Gosto de me aventurar no universo das palavras, gosto de vê-las clamando por minhas mãos, desejosas de saírem da condição de silêncio. Escrever é uma forma de desvendar o mundo." FÁBIO DE MELO

PROFESSORES

1.º Ciclo

A aquisição da competência de uso do escrito da língua é um processo longo, lento e nem sempre desprovido de tensões que coloca ao professor a necessidade de adotar atitudes pedagógicas que viabilizem, motivem, valorizem o trabalho, o esforço e a persistência nesta área. Assim, o ato de escrita obedece a regras cujo desenvolvimento não é espontâneo, pelo que a escola tem (ou deverá ter) um papel fundamental no desenvolvimento da competência escrita.

Desta forma, não sendo a escrita uma habilidade espontânea, devemos associar a esta o prazer, o jogo, a imaginação e a criatividade. No entanto, tais aspetos devem surgir associados à pedagogia da escrita, jamais a substituindo. É assim necessário que os alunos assumam o esforço e as dificuldades da escrita ao invés de se criar uma falsa imagem de espontaneidade e automatismo.

O jogo, a diversão, as estratégias lúdicas são fundamentais para desbloquear e desinibir a expressão escrita, o que não desvirtua a necessidade de ensino. O impulso da escrita precisa transformar-se em texto, o que requer o domínio de uma técnica. Contudo, para que tal aconteça é necessário que o aluno perceba em cada atividade uma finalidade, um propósito, devendo compreender a sequência das atividades que está a realizar e porque é que o professor

> *"ensinar a escrever passa também por desenvolver a capacidade de apreciar estruturas já formadas em diferentes contextos da realidade, desde os mais funcionais aos lúdicos ou até desafiantes, sem medo ou receio de erros ou interpretações menos corretas."*

a escolheu (por exemplo, ouvir lengalengas, caça ao jornal, escrita gráfica, a criatividade também se aprende, acrósticos e outros) sentindo-se assim mais integrado no processo de ensino-aprendizagem.

O facto da oposição oral/escrito se encontrar diluída pode ser vantajoso, em termos pedagógicos, sendo necessárias atitudes e estratégias distintas no ensino e na sua aprendizagem. De facto, se na oralidade não existe suporte físico para a mensagem, o seu carácter é espontâneo, sendo um discurso situado (no contexto); na escrita, existe um suporte físico para a mensagem, tem carácter programado, é duradouro e o seu discurso não é situado, uma vez que o escritor e o leitor não partilham o mesmo contexto. Na escrita existe a possibilidade de voltar atrás, apagar e escrever outra coisa, com uma dependência contextual, sendo um processo complexo, onde a atividade codificada possui regras próprias que têm de ser ensinadas.

Sabemos que a pedagogia de escrita exige aprendizagem e treino através de uma prática sistemática e sempre orientada para um objetivo. Por conseguinte, ensinar a escrever passa também por desenvolver a capacidade de apreciar estruturas já formadas em diferentes contextos da realidade, desde os mais funcionais aos lúdicos ou até desafiantes, sem medo ou receio de erros ou interpretações menos corretas. É preciso que as crianças se sintam à vontade para explorar diferentes tipos de textos, formas de combinar as palavras, palavra puxa palavra, caça ao jornal, caixas que contem histórias, acrósticos, escrita gráfica, textos com lacunas, finalizar histórias sem medo de fazer perguntas, brincarem com os contextos ou até fingirem-se escritores, médicos ou juízes.

Pois sendo a escrita um processo complexo e envolvendo competências diversas, torna-se imperativo criar uma atmosfera positiva e desafiante para que as crianças possam integrar mais facilmente a aprendizagem e o desenvolvimento da competência gráfica enquanto capacidade de desenhar as letras; a competência ortográfica, saber como se escrevem determinadas palavras (a ortografia é sempre trabalhada com textos); e a competência compositiva, saber organizar as palavras (tem que ver com a sintaxe e a semântica).

Tendo a escrita um pressuposto de aprendizagem estruturada, assente numa pedagogia sistemática, com regras, programada, com um objetivo, assume-se que deva ter sempre presente a ideia de intencionalidade. Tal vai diferenciar a aula de Português de outros espaços onde se realizam atividades de escrita, destacando-se como espaço privilegiado da consciencialização linguística e treino da escrita sem, no entanto, se perder de vista o seu caráter transversal. A escrita possui assim um caráter transversal, estando presente em todas as disciplinas e, por isso mesmo, deverá ser trabalhada em todas elas e não unicamente na aula de Português.

Por tudo o que foi exposto e compreendendo a complexidade do ato de escrita, será importante definirmos uma pedagogia de escrita bem definida, bem pensada, com uma meta clara e, acima de tudo, consciente das características de cada um dos nossos alunos, das suas virtudes, das suas dificuldades, tendo como fim último o desenvolvimento de crianças e jovens competentes linguisticamente que saibam expressar-se de forma clara, pertinente e consciente! ▪

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FONSECA, Fernanda Irene – (1994). Pedagogia da Escrita – Perspectivas. Porto: Porto Editora

BARBEIRO, L. (2003). Escrita. Construir a Aprendizagem. Braga: Departamento de Metodologias da Educação

Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho

AAVV – (1989). O Ensino – Aprendizagem do Português. Teoria e Prática. Braga: Universidade do Minho, EEED

Nkyinkim_Installation_by_Kwame_Akoto_Bamfo_at_the_National_Memorial_for_Peace_and_Justice

ORÉLIA PINHEIRO

Professora de História

DOS FRACOS NÃO REZA A HISTÓRIA

SERÁ MESMO ASSIM?

"Pensar o passado para compreender o presente e idealizar o futuro." HERÓDOTO

A História enfrenta desafios constantes e, nesse sentido, perguntas como "para que serve a História?" são muitas vezes colocadas pela perceção de que esta se debruça sobre assuntos transversais a toda a sociedade. Compreendamos então que todos, crianças e jovens incluídos, por influências várias, têm a sua própria visão muito particular da História e é precisamente aí que reside o maior desafio do professor de História – compreender que quando os alunos chegam à sala de aula não são "tábuas rasas" ou "folhas em branco", pois todos trazem as suas vivência e culturas com eles. Assim sendo, não podemos esperar que os alunos deixem tudo o que são no momento de entrada no portão da escola.

É função do professor de História provocar a análise de diversas perspetivas sobre o mesmo assunto ou conteúdo em sala de aula, para que o aluno seja incentivado a realizar a sua análise do mesmo com a mediação do professor que, ao introduzir novos dados e perspetivas, orienta o aluno para que reflita e participe ativamente do seu próprio processo de ensino e aprendizagem. Só partindo deste pressuposto poderemos nós, escola e professores em particular, ter um papel mais proativo no que respeita à formação de "cidadãos ativos e conscientes" desde tenra idade.

"DOS FRACOS NÃO REZA A HISTÓRIA" – SERÁ MESMO ASSIM?

A evolução da sociedade num mundo em que se vive a "informação ao segundo", parece favorecer a ideia de que apenas os vencedores, os que dominam e os que conseguem levar a sua avante merecem ser eternizados, esquecendo-se frequentemente o papel, a importância e a força dos mais frágeis, dos quase esquecidos que, por força e impacto das redes sociais, começam atualmente a ganhar voz. Nunca, como nos dias de hoje, se assistiu a tantos movimentos pela defesa dos Direitos do Homem, contra o racismo e a discriminação, mas também à emergência de movimentos de extrema-direita por toda a Europa, que por tendência se intensificam em épocas de maiores dificuldades das populações, ou casos controversos de violência policial que tanta tinta fazem correr como o caso da morte de George Floyd nos Estados Unidos da América.

Vivemos numa "aldeia global". Daí que se torne urgente combater esta tendência de "branquear" a História e transformá-la numa "História de Heróis". O contexto de pandemia global em que vivemos veio acentuar as desigualdades sociais e o debate sobre a igualdade de acesso a cuidados médicos e vacinas. Contudo, parecemos esquecer ques-

tões como a dos os refugiados de guerra que continuam a enfrentar condições desumanas de sobrevivência, sendo escravizados e morrendo sozinhos em travessias do Mediterrâneo e afins.

Hoje, mais do que nunca, é importante trabalharmos e assumirmos os nossos "Passados ou Presentes Dolorosos", para que, numa perspetiva de maior rigor e seriedade, sejam mais do que incómodos, aceites, ouvidos e inscritos na História, nem sempre ideal ou imaculada, mas crítica e realista. Não nos move o desejo de martirizar, mas sim o desejo de fazer aprender os mais jovens, trabalhando temas sensíveis, provocando um novo olhar sobre a atualidade, para que ao fazê-los pensar e compreender este lado da história, compreendam também a sua responsabilidade no exercício de uma cidadania que se quer mais ativa, justa e consciente.

Sabemos que a História está repleta de ressentimentos e que como nos diz Marc Ferro, na origem do ressentimento está sempre uma ferida, um trauma, que é muitas vezes assumido e sentido com a mesma intensidade pelos descendentes das suas vítimas como as próprias vítimas desse trauma em si.

Tomemos como exemplo um "Passado Doloroso" já tão trabalhado nas aulas de História como na sociedade mundial – a questão dos judeus vítimas do Holocausto durante a Segunda Guerra Mundial. Toda a comunidade judaica sente a dor dos seus antepassados e por isso necessita ver assumida a atrocidade cometida contra os seus antepassados. Mas olhemos para dentro! Portugal também tem os seus "Passados Dolorosos", como a Guerra Colonial ou até mesmo o período das Descobertas, onde apesar de heróis, também fomos os autores de barbáries várias. É por isso importante analisarmos a "visão do outro", dos que já lá estavam e foram violentados e escravizados, assumindo e reconhecendo mais do que culpando.

É aqui que entra a necessidade de trabalhar a empatia em História, levando os alunos a colocarem-se no lugar do outro, pois *"[...] de que vale ensinar-lhes a disciplina se eles não aprendem a base fundamental da vida – aprender a sentir?"*. Ou seja, acredito que é possível realizar uma verdadeira educação emocional e moral dentro da sala de aula sem fugir aos currículos (RIBEIRO & NÓBREGA, 2016, P. 95). Esta é a minha missão enquanto professora de História de, para além de ensinar os conteúdos da disciplina, levá-los a sentir, a compreender e a relacionar a história dos heróis com a história dos vencidos, escravizados e torturados, estabelecendo uma relação de empatia, de compreensão mais crítica e realista e, por isso mesmo, mais completa do mundo atual.

Em jeito de conclusão, a História não pode ou deve ser entendida como uma mera disciplina de "conta estórias" sobre um passado que mal nos diz respeito, infértil e, por isso mesmo, fechada em si própria; onde o professor se limita a declamar conteúdos e datas que em nada se relacionam numa sucessão de conteúdos que os alunos deverão apenas absorver e reproduzir. A disciplina de História é precisamente o contrário, é uma disciplina aberta e interdisciplinar, de reflexão e de posicionamentos vários, que permitirá aos alunos, compreenderem que o mundo não é sempre "preto ou branco" e que, por detrás de um acontecimento histórico, haverão sempre circunstâncias e antecedentes que explicarão e confirmarão o contexto do mesmo. A História poderá assim facilmente articular-se com as outras disciplinas, desde a Filosofia à Geografia, das línguas à política ou até mesmo a Matemática, mas caberá sempre aos professores promoverem uma real compreensão dos acontecimentos que comprometam alunos, professores, escola e famílias na criação de crianças e jovens mais conscientes, responsáveis e ativos na forma como pensam e exercitam a sua cidadania!

Pensemos e vivamos juntos a História!! ▪

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FERRO, Marc. (2007). O Ressentimento na História. Compreender o nosso tempo. Lisboa: Teorema.

RIBEIRO, Cláudia Pinto; NÓBREGA, Cláudia Pacheco. (2016). O professor dá uma mão, abre horizontes e o coração. Revista História Hoje, Vol.5, n.º 9

CRIAR É ARTE, ERRAR FAZ PARTE!

O PAPEL DO ERRO NA APRENDIZAGEM ARTÍSTICA

VERA PAIVA

Professora de Educação Visual
e Educação Tecnológica

Quando falamos em aprendizagem falamos em progresso e crescimento, mas também, naturalmente, em erros, em tentativas, em esforços. **No caso da aprendizagem artística o erro também marca presença e pode ser, até, de extrema importância, não sendo necessariamente algo negativo.**

O erro, de uma forma breve, pode ser definido como algo que, por algum motivo, não corresponde a uma determinada expectativa ou que é inadequado para um contexto. Parece, no entanto, pairar uma nuvem carregada sobre o termo "erro" no que toca à educação artística, por várias razões: porque o desenho é uma expressão e, por isso, não há certo nem errado; porque cada pessoa tem a sua individualidade e é o *erro pessoal*[1] (a forma de fazer diferente) que determina o estilo próprio de um artista; porque afirmar que um desenho está errado pode ferir suscetibilidades e constituir um bloqueio no processo artístico do aluno, principalmente quando este é ainda uma criança.

Embora todos estes pensamentos sejam válidos e generalizados, temos de os enquadrar no contexto escolar para que estes não se transformem em perspetivas redutoras. **O ensino artístico, clássico e tradicional, principalmente a partir do Renascimento, era voltado para a aprendizagem técnica,** para o saber fazer corretamente, para a aplicação das regras e convenções de representação, como o sentido de proporção, a aplicação correta das luzes e das sombras ou a combinação harmónica e agradável das cores. Neste caso, tudo o que fugia às regras, e à transmissão do mestre, era considerado errado. Este método de ensino tradicional foi posto em causa, e considerado demasiado mecanicista, com o surgimento da Arte

"porque o desenho é uma expressão e, por isso, não há certo nem errado; porque cada pessoa tem a sua individualidade e é o erro pessoal (a forma de fazer diferente) que determina o estilo próprio de um artista; porque afirmar que um desenho está errado pode ferir suscetibilidades e constituir um bloqueio no processo artístico do aluno, principalmente quando este é ainda uma criança."

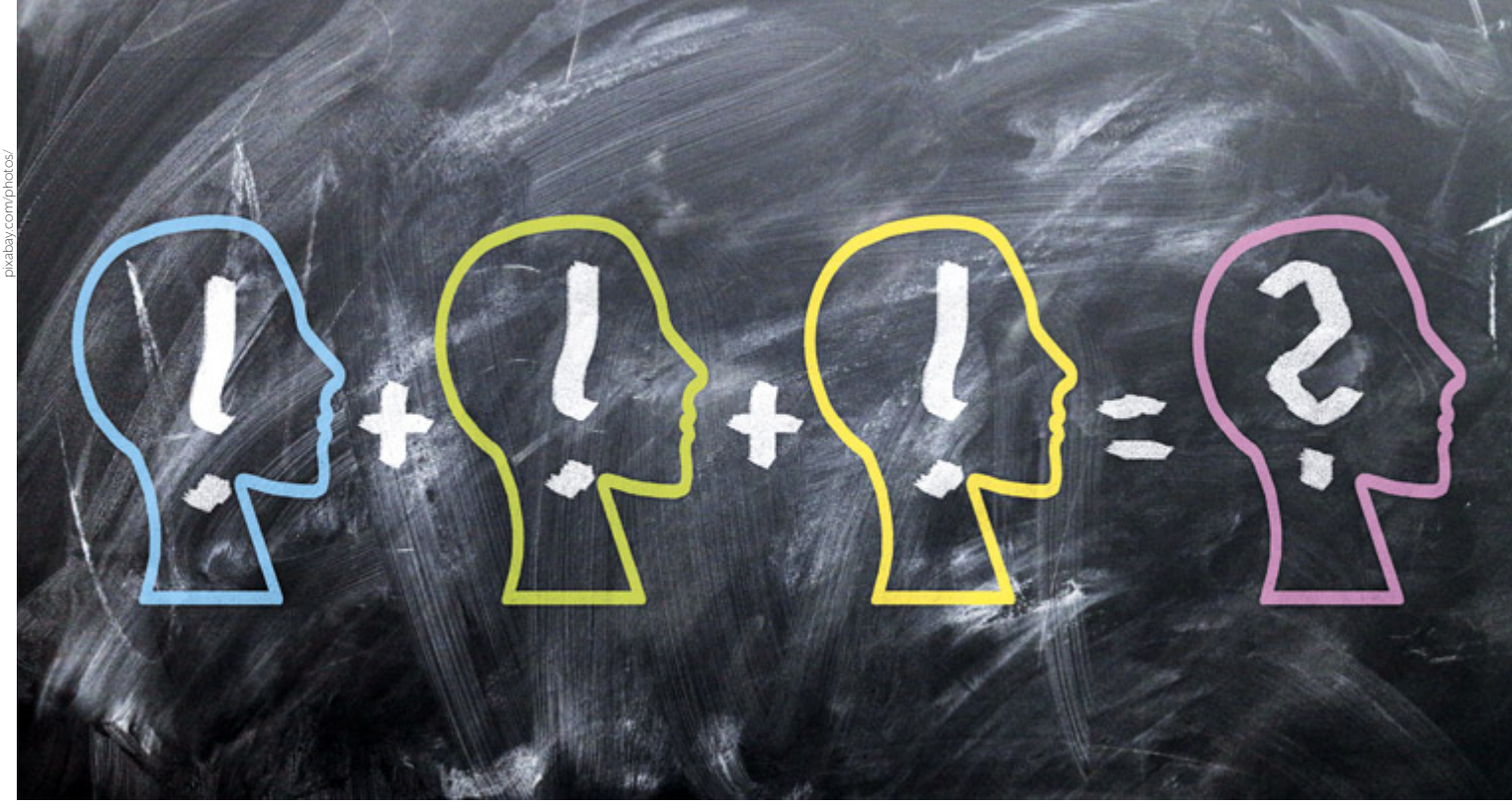
Moderna e de alguns artistas de renome, como Pablo Picasso, Henri Matisse ou Joan Miró. Estes artistas apresentaram obras com uma linguagem mais infantil, aparentemente mais livre, e tornaram-se foco de estudo e de interesse. Deste modo, **no século XX assistiu-se a uma reviravolta no ensino das artes e começou-se a apostar na prática livre, livre de transmissão e livre de erros,** uma vez que qualquer orientação dada pelo professor era interpretada como uma imposição de modelos e uma obstrução ao desenvolvimento pessoal do aluno. Esta prática livre, porém, traduziu-se em ineficácia didática. Verificou-se que os alunos desenvolveram pouco em termos de linguagem plástica e chegou-se à conclusão de que os artistas modernistas tiveram formação clássica de desenho e de pintura e foi esse conhecimento que lhes permitiu a desconstrução deliberada da representação tradicional.

Hoje, pretende-se que nas disciplinas artísticas haja um equilíbrio, nem sempre fácil, entre a criação livre e a prática orientada e, neste sentido, o professor é mediador da aprendizagem. Quando analisamos os conteúdos curriculares atuais percebemos que existem abordagens tradicionais que, de facto, são fundamentais para o conhecimento artístico, mas também há espaço para propostas mais livres e criativas. **A educação artística em contexto escolar é centrada em objetivos, que visam a aprendizagem de novos conteúdos, conceitos, técnicas e, principalmente, o desenvolvimento gradual e artístico do aluno.** É, por isso, natural neste processo de aprendizagem, que se torna mais exigente de ciclo para ciclo, que o erro aconteça e seja apontado, uma vez que o aluno está a sair da sua zona de conforto e é confrontado com novas formas de olhar, de analisar e de fazer. **Deste modo, podemos afirmar que, na criação artística, é fundamental errar, pois o erro faz parte do ato de criar:** O que é um esboço senão uma sucessão de tentativas até encontrar o traço que consideramos mais certeiro? Qual o artista que não realiza vários esquemas mentais e gráficos como preparação para a derradeira obra-prima? Como podemos realizar um produto final se não testarmos várias alternativas?

O erro é essencial na construção do conhecimento artístico, na assimilação de técnicas e no estabelecimento de novas relações para responder a desafios. O erro, portanto, não deve ser interpretado como uma falta de "talento" nem tampouco deve ser ignorado ou escondido. O erro pode ser encarado como fonte de reflexão *(Onde estou a falhar? O que posso fazer para melhorar neste aspeto?)* e objeto de superação, superação essa que é possível e está ao alcance de todos os que trabalhem com persistência e resiliência.

Sejam criativos e entreguem-se à criação sem pressas, sem medos, sem preconceitos. E lembrem-se: **Criar é arte, errar faz parte!** Estaremos cá para vos ajudar a errar cada vez melhor e com qualidade! ▪

1 Valéri (2003), "Degas Dança Desenho"



pixabay.com/photos/

A AUTONOMIA NA APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA

Viver com autonomia é produzir a seiva da própria vida." ROBERTO SHINYASHIKI

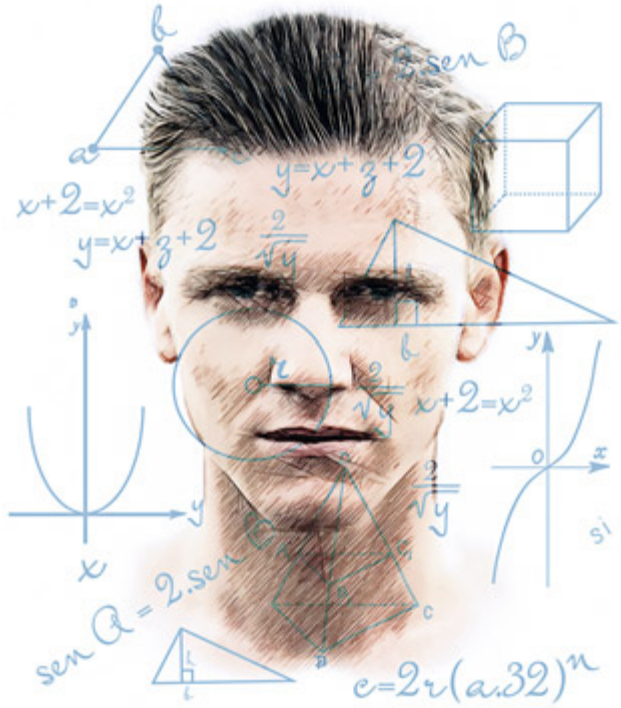
ESMERALDA PINTO · INÊS CRUZ

Professoras de Matemática

É cada vez mais claro que a Matemática, aliada às competências necessárias para que o processo de aprendizagem decorra da melhor forma possível, não surge isoladamente das competências essenciais ao sucesso noutras disciplinas e, arriscamo-nos mesmo a dizer, ao sucesso na vida profissional e social de cada um.

Cada vez mais caminhamos por entre projetos interdisciplinares e aprendizagens que se cruzam e se complementam em diferentes áreas no mundo do trabalho. Esta interligação e coesão é necessária, diríamos mesmo, imprescindível. Tantas competências são transversais: a expressão clara e precisa de ideias e pensamentos, o pensar e raciocinar criticamente, o relacionar, o interpretar, questionar para resolver problemas.

Assim, falar de autonomia na aprendizagem da Matemática não é apenas falar dela como se fosse algo essencial apenas na Matemática. Desengane-se quem pensar que um aluno é autónomo nesta disciplina tão atraente e desafiante, sem o ser em casa, na arrumação e organização da mochila para o dia seguinte, na organização da sua secretária, do seu quarto, dos seus brinquedos, dos seus cadernos, dos tempos em que está a jogar em frente a um computador ou telemóvel, entre tantas outras atividades que completam o seu dia. Em todas elas há um toque de autonomia que é necessário trabalhar bem desde tenra idade para que a criança de hoje possa ser o jovem autónomo de amanhã, com liberdade e independência para enfrentar e superar o que a vida lhe reserva. A autonomia não é um resultado de algo, mas sim um processo que começa desde que nascemos e que nos acompanha a todos pela vida fora.



“Desengane-se quem pensar que um aluno é autónomo nesta disciplina tão atraente e desafiante, sem o ser em casa, na arrumação e organização da mochila para o dia seguinte, na organização da sua secretária, do seu quarto, dos seus brinquedos, dos seus cadernos, dos tempos em que está a jogar em frente a um computador ou telemóvel, entre tantas outras atividades que completam o seu dia.”

A aprendizagem da Matemática nunca se restringirá ao simples ato de fazer cálculos, às expressões e equações, senos e cossenos, raízes quadradas e cúbicas, polígonos e poliedros e, muito menos, à utilização de calculadora ou outras tecnologias que dão uma ilusória sensação de segurança na disciplina. Na verdade, dados mal introduzidos e sem o raciocínio certo, bem como sem uma reflexão necessária a estas tarefas, de pouco ou nada servirá, constituindo-se não raramente como fonte de erro.

Para tornar os nossos alunos capazes de refletir sobre o que têm à sua frente, capazes de aprender a estudar, diríamos até, de querer estudar – como é importante esta vontade na aquisição da autonomia! – capazes de investir, sem pressa, de forma correta e rigorosa, sem jamais fazer do erro um bicho papão que os fragiliza, é crucial que o professor debata com eles os resultados obtidos, certos ou errados! É fundamental que o professor os incentive a procurar a informação que está, tantas vezes, ao virar da página do manual ou do caderno – sim, mas sabemos que é mais fácil perguntar ao professor ou a quem o ajuda!

Desta forma, é essencial que o professor os oriente a estruturar todos os procedimentos relativos à resolução de um determinado problema – Ah!, mas é mais fácil ir direto aos cálculos e, se for tudo feito mentalmente, ainda melhor! É urgente que não se enverede pelo caminho mais fácil, o de “já não tenho mais nada para estudar”. Enfim, alertamos para um número considerável de erros que, a não serem corrigidos, nunca levarão à autonomia e muito menos ao sucesso na disciplina. É pelo lado positivo de cada um destes itens que passa muito do importante processo que se vai desenvolvendo e construindo com a ajuda dos pais, dos professores e de todos aqueles que colaboram no processo de aprendizagem.

Cabe, no entanto, à escola o importante papel de educar para a autonomia na disciplina, mas cabe ao aluno querer ou não aderir a este grande desafio, olhando-o e abraçando-o com responsabilidade.

A Matemática aprende-se fazendo, gastando lápis atrás de lápis e é ao longo deste trabalho, quando feito com determinação e resiliência, que a autonomia se vai desenvolvendo. Fazer, desfazer, identificar falhas, consolidar procedimentos, criticar resultados e a autonomia continua a crescer. Há ainda outra questão importante e que parece paradoxal, mas a verdade é que, quanto menor for a intervenção do professor, maior será a autonomia do aluno que terá um papel ainda mais central na construção do seu conhecimento. E isto, claro, sem desvalorizar o papel do professor no processo de ensino-aprendizagem, mas deixando o aluno como centro fulcral, mas não único, como defendem os modernos modelos atuais de educação.

Vamos terminar com um curto excerto do documento “APRENDIZAGENS ESSENCIAIS | ARTICULAÇÃO COM O PERFIL DOS ALUNOS” que se constituiu como orientador da nossa ação educativa:

> “Na escolaridade básica, o ensino da Matemática deve, pois, proporcionar uma formação na disciplina centrada na aprendizagem que contribua para o desenvolvimento pessoal do aluno e lhe propicie a apropriação de instrumentos conceptuais e técnicos necessários na aprendizagem de outras disciplinas ao longo do seu percurso académico, qualquer que seja a área de prosseguimento de estudos escolhida. Deve contribuir igualmente para a atividade profissional por que venha a optar e para o exercício de uma cidadania crítica e participação na sociedade, com sentido de autonomia e colaboração, liberdade e responsabilidade.” ▪

SPEAKING ENGLISH "BETTER TRY THAN SORRY!"

COMO PODES MELHORAR A TUA EXPRESSÃO ORAL EM INGLÊS?

ISABEL VALENTE

Professora de Inglês

No mundo atual onde a distância rapidamente se esfuma pela utilização constante de tecnologia digital, parece-nos óbvia a pertinência da língua inglesa enquanto meio de comunicação de excelência, seja a nível profissional, académico, social ou até de lazer.

Torna-se, porém, visível alguma ansiedade quando é chegada a hora de comunicar em inglês, sendo muito comum expressões do género:

— "Estou bloqueado! (...) Não sei como dizer isso em inglês! (...)
Tenho medo de errar! (...) E se ninguém me entender?"

Assim, e aceitando que "there are no magic pills you can take for better speaking", propomos mostrar-vos como melhorar a vossa expressão em inglês sem grandes dramas!

PRIMEIRO QUE TUDO, FALEM MUITO E FREQUENTEMENTE... EM INGLÊS!!

Esqueçam todos os receios e pratiquem muito! Primeiro sozinhos, em frente ao espelho, fingindo-se na televisão ou num qualquer programa online, gravando no telemóvel ou cantando simplesmente, diariamente... com gosto e diversão e sem excessivas preocupações ao nível dos erros ou da gramática. Aproveitem para fingirem ser um qualquer narrador de um documentário de vida selvagem, um cozinheiro famoso na sua bancada ou talvez até, um futebolista talentoso a fazer o seu comentário de jogo. **Mais do que a forma como falam ou pronunciam as palavras, importa transmitir o objetivo em mente, sem grandes rodeios ou floreados.**

Depois, quando se sentirem mais seguros, façam-no em conjunto. Falem em inglês com amigos, familiares, professores ou até estudantes de outras nacionalidades, desde a famosa "small talk", até às apresentações sobre um qualquer assunto ou conteúdos. Debatam, expressem as vossas opiniões e discutam notícias, perspetivas e, porque não, jogos ou resultados de futebol!

unsplash.com

DEPOIS, RODEIEM-SE DE INGLÊS...
PARA TRABALHAR, MAS SOBRETUDO PARA RELAXAR!!

As músicas, as séries, a Netflix, a Disney+ ou a HBO e escolham a opção "English Stereo" com legendas em inglês. Não irão com certeza compreender a totalidade do que é dito, mas conseguirão ganhar uma nova plasticidade mental que fará maravilhas pela vossa compreensão oral e vocabulário.

Insistam e resistam à tentação de voltar à língua materna, porque "não tenho paciência" ou "não percebo nada"! Garanto que ao fim de uma semana, se o levarem a sério, conseguirão sentir-se mais confortáveis com esta estratégia. Poderão até rever algum episódio ou documentário que vos ficou na memória por qualquer razão, mas desta feita em inglês.

Resulta mesmo? Sim! Mais tarde ou mais cedo, vão dar por vocês a falarem com maior naturalidade, a usar vocabulário nunca explorado nas aulas ou até a empregar (vejam bem!), tempos verbais ou conteúdos gramaticais que anteriormente poderiam parecer-vos saídos de um qualquer filme de terror!

DIVIRTAM-SE EM INGLÊS,
ENQUANTO SE RIEM COM AMIGOS!

Nada de novo por aqui, não fosse o *karaoke* em inglês, o *Pictionary* ou um qualquer jogo de futebol da *Premier League* entre o Arsenal e o Manchester United profissionalmente relatado por um inglês completamente fã de futebol. Estas são atividades mais adequadas às limitações da pandemia atual, mas que nem por isso, deixam de ser um acontecimento!

Todavia, nada nos impede de fazer um barbecue ou uma *sleep-over* em inglês, um acampamento no jardim cá de casa ou até uma *pool-party, Hollywood style*, apenas porque nos apetece! Mas logo que possível, não deixem de viajar com amigos, descobrir o mundo usando o inglês como "arma" de comunicação e descoberta do mundo incrível em que vivemos!

E AS AULAS? E OS TESTES? E OS PAIS?

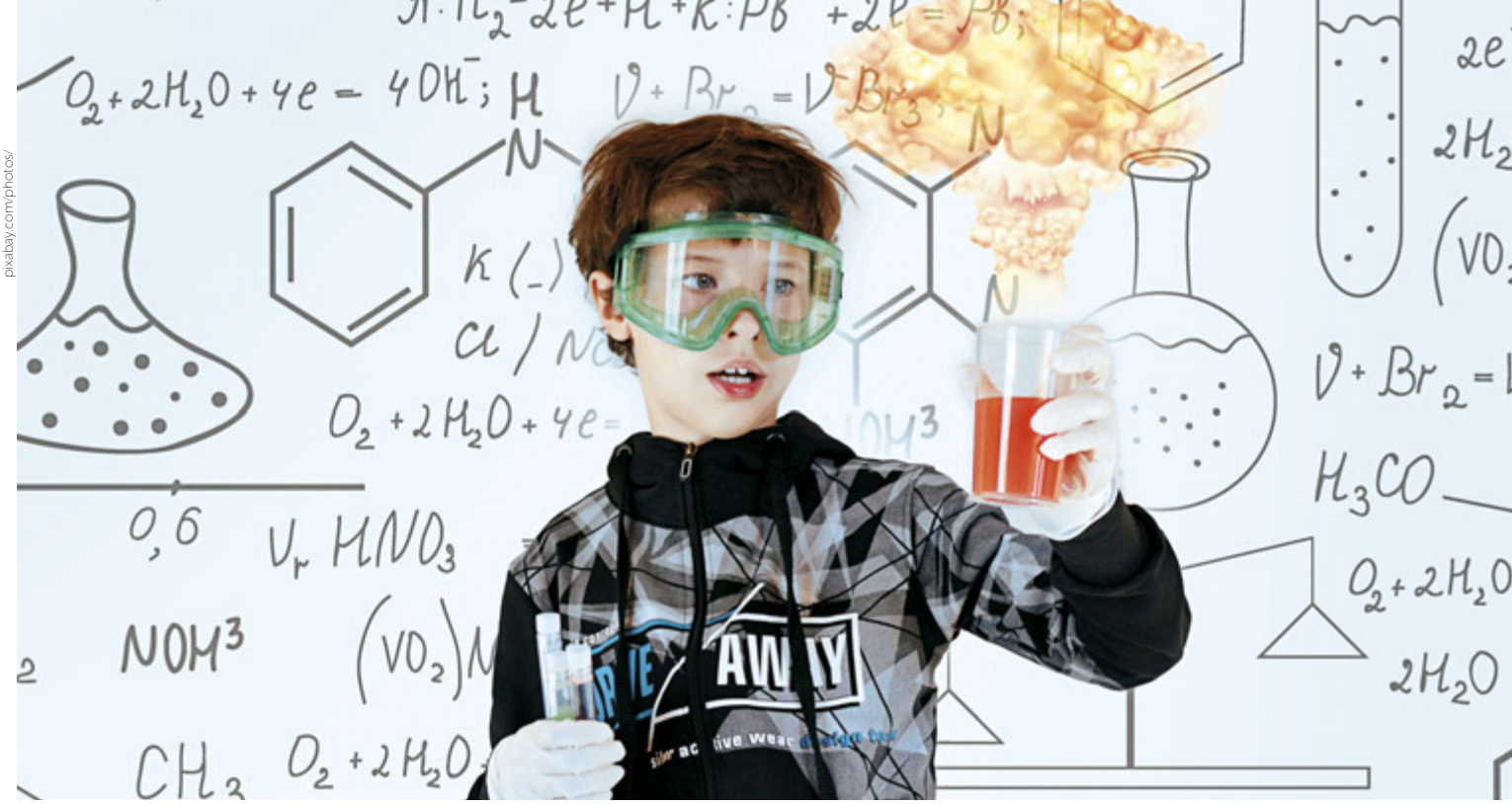
Será que se fizermos tudo isto, não precisaremos de aulas de inglês? E os testes correrão sempre muito melhor? E os pais adorarão ouvir-nos falar em inglês a toda a hora?

Sorry... I wish I could give you a straight Yes or No, but...

A verdade é que tudo o que fizerem fora da aula, divertindo-se e investindo numa maior proximidade com a língua, só funcionará de forma positiva se empregarem esse renovado à-vontade com a língua nas aulas, para debater, questionar, expressar opiniões, escrever ou ler em inglês! Continuarão a ter de realizar testes, *essays*, *role-plays*, debates e projetos vários, mas sentir-se-ão mais confiantes, seguros e com vontade de enfrentar novos desafios!

Vibrarão mais com os intercâmbios Erasmus, entrevistas e documentários a artistas e personalidades do *showbiz* ou de Silicon Valley, aprenderão mais sobre a política internacional e terão uma maior consciência do mundo que vos rodeia, mas o trabalho de sala de aula manter-se-á pertinente, a aprendizagem de como escrever um *essay* ou estruturar uma *TedTalk* ou um qualquer poster científico, que mecanismos ou recursos poderão usar para persuadir ou publicitar um qualquer produto em inglês, como fazer um *pitch* sobre uma ideia inovadora ou preparar-se para uma entrevista de emprego continuarão a ser mais-valias para o vosso futuro. Os musicais, filmes ou séries documentais em exploração em aula continuarão a fazer-vos pensar, os exames e certificações de Cambridge continuarão também a existir, mas vocês sentir-se-ão diferentes, melhor preparados, menos receosos e, por isso mesmo, mais despertos, criativos e melhor preparados para um futuro que se quer mais global!

Por tudo isso vale a pena investir mais no English Speaking, pois mais do que "better save than sorry" – "better try than sorry"!! ▪



pixabay.com/photos/

DIANA VIEIRA · RITA NUNES

Professoras de Ciências e Físico-Química

CIÊNCIA "HANDS-ON"

PRATICAR PARA APRENDER?

AS ATIVIDADES PRÁTICAS E AS VANTAGENS PARA A APRENDIZAGEM

As atividades práticas são uma estratégia de ensino-aprendizagem recomendada pelos documentos orientadores das disciplinas de Ciências Naturais e Físico-Química, embora se devam estender, com as devidas salvaguardas, a todas as disciplinas. Estas podem ser de observação ou de experimentação e ser realizadas em sala de aula, no laboratório, no campo ou até em nossas casas, como descobrimos ultimamente face a toda esta conjuntura COVID.

Com efeito, as investigações desenvolvidas nas aulas práticas são atividades onde o aluno é chamado a descobrir uma nova forma de resolver um problema que lhe foi colocado pelo professor ou que ele próprio gerou. Assim, a partir da análise de resultados que validam ou não as hipóteses propostas, do interesse e da motivação dos alunos face à linha de investigação, é potenciada a compreensão e integração de conceitos, princípios, leis e teorias mais abstratas (conhecimento conceptual); são ensinadas competências técnicas laboratoriais (conhecimento procedimental); e desenvolvidas atitudes científicas com base no rigor, na persistência, no raciocínio crítico, no pensamento divergente e criatividade, bem como comportamentos de tolerância em relação à perspetiva do outro, de superação de desafios pessoais em cooperação com o outro (conhecimento atitudinal). Tudo isto permitirá que os alunos se apercebam mais facilmente do caráter investigativo da Ciência, da sua condição mutável e, por vezes, controversa, de acordo com fatores sociais, económicos e históricos que os rodeiam.

A NEUROCIÊNCIA EXPLICA PORQUE APRENDEMOS MELHOR QUANDO PRATICAMOS

O uso de estratégias de ensino-aprendizagem baseadas na resolução de problemas, onde se incluem as atividades práticas, impõem ao aluno um conflito cognitivo que lhe causa um stress moderado, dada a ausência de respostas imediatas e o contacto com uma nova situação. **Desta forma, o nosso cérebro não tem capacidade de lidar com o "vazio", pelo que a necessidade obriga o aluno a reconstruir e ressignificar as suas aprendizagens, mobilizando e gerindo os conhecimentos previamente adquiridos para dar resposta a um novo contexto, levando a que este se coloque no papel de construtor da sua própria aprendizagem.** A neuro-

ciência comprova que, em ambientes de stress moderado, estabelecem-se novas conexões nervosas e são produzidas substâncias e ativadas áreas do cérebro responsáveis pela aprendizagem e memorização. Desta forma, estas estratégias promovem uma aprendizagem significativa e permitem que o aluno atingir níveis de conhecimento mais complexos e abrangentes de acordo com a *Taxonomia de Bloom*, que se constitem em ações como criar, avaliar, analisar e aplicar.

A pandemia provocada pela COVID-19 e o consequente Ensino à Distância trouxeram consigo inúmeros constrangimentos à realização das atividades práticas, apelando-se então à criatividade dos professores para que as casas dos alunos se pudessem transformar em autênticos laboratórios; mas também pelos cuidados sanitários a ter em conta na manipulação de material de laboratório ou na realização de trabalhos de grupo já no ensino presencial. Apesar disso, professores e alunos agarraram o desafio "com unhas e dentes" e arranjaram soluções para ultrapassar estas limitações, entusiasmando-se com novas formas de trabalhar em casa e na escola.

AJUSTAR, REPENSAR, REPLANEAR

Na disciplina de Biologia e Geologia, os alunos do 10.º ano foram desafiados a realizar uma investigação científica laboratorial experimental no âmbito dos conteúdos da disciplina. Durante o 1.º período, os alunos decidiriam o tema da sua investigação, estabeleceram os objetivos, construíram hipóteses, realizaram pesquisa bibliográfica sobre o tema e projetaram os procedimentos e o material necessário. **A turma escolheu o tema das alterações climáticas, com o objetivo específico de identificar os efeitos da acidificação dos oceanos nas espécies animais e vegetais.**

No 2.º período, o objetivo seria apresentar um orçamento de todo o material necessário, comprar o material e realizar a experiência. No 3.º período os alunos iriam realizar o tratamento estatístico de dados, análise e discussão de resultados e estabelecer as conclusões de todo o trabalho realizado, sendo o trabalho final apresentado no formato de artigo científico. No entanto, a imposição de um novo encerramento das escolas durante o 2.º período e parte do 3.º período impossibilitou a realização da parte experimental laboratorial, pelo que os alunos apenas cumpriram as etapas de preparação da experiência e redigiram o artigo científico relativo a outra atividade laboratorial experimental – fatores que influenciam a viscosidade da lava.

No âmbito da disciplina de Física e Química foi proposto aos alunos do 8.º ano a realização de uma atividade prática de construção de moléculas, enquadrada no tema das "Reações Químicas". Recorrendo a plasticina, os alunos construíram os modelos moleculares, de forma a compreenderam as ligações entre átomos na formação de moléculas. De forma a contornar as limitações impostas, os alunos trabalharam individualmente.

O LABORATÓRIO LÁ EM CASA

Também as casas dos alunos e professores foram laboratórios durante as aulas à distância! No âmbito da disciplina de Física e Química, os alunos do 10.º ano realizaram uma atividade laboratorial com o objetivo de preparar soluções coloidais. A cozinha passou a ser sala de aula e os alunos fizeram manteiga e mousse de chocolate.

Em Ciências Naturais, os alunos do 8.º ano foram para as suas hortas, jardins e varandas plantar feijões, de forma a compreenderem o efeito da luz nos seres vivos. Colocaram feijões a germinar, uns numa caixa completamente fechada e outros numa caixa com abertura à luz, verificando-se que as plantas cresciam em direção à luz. Alguns destes feijões foram posteriormente plantados na horta da escola pelos alunos.

Por conseguinte e, não obstante as limitações e constrangimentos trazidos pela conjuntura COVID, **foi possível, com criatividade, engenho e vontade de ir mais além, continuar a ensinar de forma prática, porque acreditamos que aprender fazendo permite aos alunos compreenderem para aprender melhor.** Façamo-lo, pois, juntos e em equipa!!

pixabay.com/photos/

CONTOS COM VALOR

PROJETO DE LEITURA – 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

JAIME RIBEIRO

Professor de Português

ENQUADRAMENTO

No presente ano letivo, no âmbito do ensino e da aprendizagem da Língua Portuguesa, foi implementado na nossa escola o projeto "Contos com valor" que procurou desenvolver as competências dos alunos de acordo com os diversos domínios da disciplina, nomeadamente a Leitura e a Educação Literária.

Nesse sentido, o Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico, publicados em maio de 2015, preveem nos objetivos gerais (CFR. PG. 5) que, relativamente à Leitura, o aluno automatize os processos que lhe permitam a "descodificação do texto escrito, com vista a uma leitura individual fluente" e que desenvolva a "capacidade de leitura de textos escritos de diferentes géneros e com diferentes temas e intencionalidades comunicativas". Já quanto à Educação Literária, propõe-se que o aluno interprete "textos literários de diferentes géneros e graus de complexidade, com vista à construção de um conhecimento sobre a literatura e a cultura portuguesas, valorizando-as enquanto património de uma comunidade" e que aprecie "criticamente a dimensão estética dos textos literários, portugueses e estrangeiros, e o modo como manifestam experiências e valores".

Se confrontarmos estes objetivos com as Metas Curriculares de Português previstas para os alunos do 3.º Ciclo, encontramos, no âmbito da Educação Literária, a seguinte proposta:

> "Ler e escrever para fruição estética.
>
> 1. Ler por iniciativa e gosto pessoal, aumentando progressivamente a extensão e complexidade dos textos selecionados.
> 2. Mobilizar a reflexão sobre textos literários e sobre as suas especificidades, para escrever textos variados, por iniciativa e gosto pessoal, de forma autónoma e fluente." (CFR. PG. 88)

> *quanto à Educação Literária, propõe-se que o aluno interprete textos literários de diferentes géneros e graus de complexidade, com vista à construção de um conhecimento sobre a literatura e a cultura portuguesas, valorizando-as enquanto património de uma comunidade"*

Além disso, este documento orientador do ensino e da aprendizagem do Português apresenta uma caracterização dos domínios da Leitura e da Educação Literária no 3.º Ciclo, defendendo que os alunos, nesta faixa etária, já deverão ler para aprender, "reading to learn", revisitando e consolidando o conhecimento sobre diversos géneros textuais, articulado com os conteúdos dos outros domínios: oralidade, escrita, gramática. Também no domínio da Educação Literária, o "objetivo principal é capacitar os alunos para a leitura, a compreensão e a fruição de textos literários". E, nesse sentido, é apresentada no Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico uma lista de obras e de textos para Educação Literária para cada ano de escolaridade, para além daquelas que são sugeridas no Plano Nacional de Leitura (PNL). E, mais uma vez, se defende que este domínio seja trabalhado de forma articulada com os outros, nomeadamente com o da Oralidade e o da Escrita: "O Programa pugna por uma visão integrada do texto literário, e não por uma visão estreita de especialização, considerada improcedente na faixa escolar dos alunos a que se dirige" (CFR. PG. 28).

DESCRIÇÃO

O projeto "Contos com valor" foi implementado no segundo e terceiro períodos do ano letivo 2020.2021, surgindo como estratégia que perseguia os objetivos anteriormente alinhados e como resposta a várias dificuldades que as aulas à distância tinham tornado ainda mais preocupantes, como, por exemplo, a frequente resistência à leitura por parte dos adolescentes.

A iniciativa decorreu semanalmente num dos tempos letivos da disciplina de Português do oitavo e do nono ano. Durante onze semanas, o professor selecionou e disponibilizou um conto através de uma hiperligação que partilhava com os alunos no *Teams*. No início da aula, os alunos acediam através do telemóvel ao conto indicado[1].

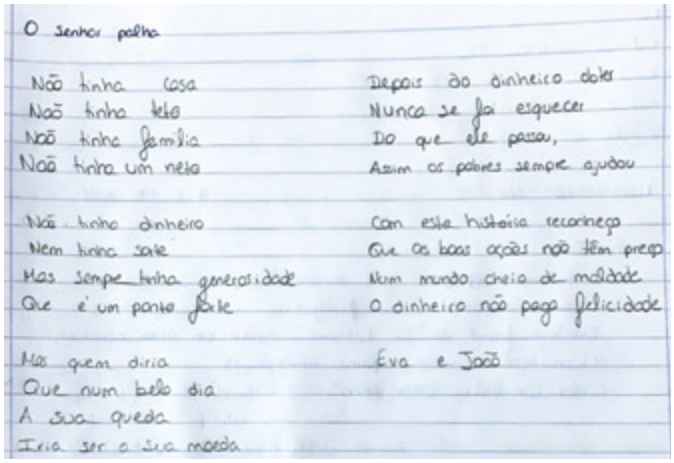
Havia também exemplares em papel para que ninguém ficasse impossibilitado de ler. Depois de uma leitura atenta e em silêncio, cada aluno era convidado a redigir um pequeno texto a partir de várias propostas sugeridas: "Gostei/Não gostei de ler o conto porque..."; "Este conto fez-me pensar em ..."; "Este conto ensinou-me ..."; "O conto fez-me recordar ..."; "Faz um desenho..."; "Escreve um poema...". Num terceiro momento, cada um partilhava o seu trabalho na "conversa" criada no *Teams* para o efeito. Sempre que possível, o professor convidava ainda alguns alunos a ler em voz alta o texto redigido. E, de facto, alguns deles revelaram-se muito ricos quer na forma quer no conteúdo:

"Gostei muito de ler este texto porque me identifiquei com o que está escrito. Muitas vezes, principalmente nestes dias de pandemia, me habituei a ficar sozinho, algo raro antes da pandemia.

Ficar sozinho é algo que toda a gente precisa quando está a passar por uma situação difícil, pois tal permite-nos relaxar e pensar melhor. Depois disso, se sentirmos que necessitamos de ajuda, não devemos hesitar em pedi-la.

Nunca ouvi falar deste texto, mas quando o li, este reforçou uma ideia em que sempre acreditei: quando vemos um parente ou amigo sozinho, que normalmente convive muito com os outros, devemos perguntar-lhe se precisa de ajuda. Mas, se ele preferir estar sozinho, devemos compreender e respeitá-lo."

ANDRÉ LOPES | 8.º ano, sobre o conto "Um Lugar Tranquilo", Douglas Wood



O Senhor palha

Não tinha casa
Não tinha tele
Não tinha família
Não tinha um neto

Não tinha dinheiro
Nem tinha sorte
Mas sempre tinha generosidade
Que é um ponto forte

Mas quem diria
Que num belo dia
A sua queda
Iria ser a sua moeda

Depois do dinheiro doer
Nunca se foi esquecer
Do que ele passou,
Assim os pobres sempre ajudou

Com esta história recomeço
Que as boas ações não têm preço
Num mundo cheio de maldade
O dinheiro não paga felicidade

Eva e João

EVA MAGALHÃES • JOÃO BARROS | 9.º ano, sobre o conto "O Senhor Palha", William J. Bennett

Importa ainda referir que houve também oportunidade para debates, suscitados quer pelo conto lido, quer pelas partilhas apresentadas.

AVALIAÇÃO

No final do 3.º período, os alunos responderam a um inquérito sobre este projeto e, de forma global, todos consideraram os contos, quanto ao seu conteúdo, como bons ou excelentes. Outro indicador interessante relaciona-se com a continuidade deste projeto ou de outro semelhante. Neste caso, todos se mostraram interessados ou muito interessados. Também a partilha de reflexões foi tida como importante porque permitiu conhecer e valorizar perspetivas diferentes sobre os valores apresentados em cada conto e possibilitou o debate de ideias.

No que diz respeito à seleção da narrativa que mais marcou cada um dos alunos, o conto mais vezes escolhido foi "O Senhor Palha" de William J. Bennett[2] cujo protagonista se destaca pela generosidade a toda a prova.

Por último, pediu-se aos alunos que escrevessem três valores importantes para a sua vida que tivessem aprendido com os contos lidos. As respostas surpreenderam pela diversidade e pela qualidade: humildade, respeito, fidelidade, gratidão, persistência, verdade, colaboração, solidariedade, partilha, amizade, honestidade, igualdade, bondade, generosidade, perdão, simpatia são alguns exemplos.

Uma iniciativa a repetir, com certeza. ▪

REFERÊNCIAS WEBGRÁFICAS:

Quase todos publicados nas páginas:

1 https://lerpensar.wordpress.com/ e https://contadoresdestorias.wordpress.com/textos-de-reflexao/

2 https://lerpensar.wordpress.com/2008/04/25/o-senhor-palha/

pixabay.com/photos/

APRENDER A GERIR CONFLITOS DE FORMA MAIS POSITIVA E CONSCIENTE!

"Para hoje e para a vida: que a gente ouça sem interromper, fale sem acusar, dê sem poupar e responda sem discutir para encher de tranquilidade o que deve ser feito de sorrisos."

ISABEL VALENTE

Professora e formadora certificada em Parentalidade Consciente

Enquanto seres humanos desenvolvemo-nos afetiva e socialmente na forma como nos relacionamos com a família, amigos ou conhecidos. É com efeito nessa interação que ganhamos consciência de nós mesmos, da nossa identidade, emoções e limites.

Se existem momentos deliciosos de partilha de alegrias, satisfação e conquistas com os que nos são mais ou menos próximos, momentos há em que nos parece impossível fazê-lo sem ironia ou sarcasmo, gracejos ou piadas maldosas e, muito menos, sem a voz e os batimentos cardíacos "a mil". Nem sempre conseguimos saber o porquê do conflito e, honestamente, nem sempre nos apetece resolvê-lo, qual adultos amuados em terreno hostil.

Certo é que na grande maioria das vezes, reagimos de forma abrupta porque nos sentimos atacados, seja ao nível do orgulho quando a nossa competência é colocada em causa, seja ao nível da autoestima quando nos sentimos preteridos; ao nível do poder quando nos sentimos insignificantes ou até mesmo ao nível afetivo, quando nos sentimos traídos. Mais do que atacados, sentimo-nos magoados e de todo "desmerecedores" do que quer seja que alguém nos tenha dito ou feito.

Para os mais dramáticos existem os nervos, os berros, os gestos e adjetivos bem contundentes que ferem mais do que murros no estômago. Para outros, mais passivos, existe o calar infinito que cria ressentimento e vontade de exercer vinganças desmedidas, em olhares de soslaio que criam mais barreiras que soluções. De uma forma ou de outra, todos perdem energia, autenticidade, harmonia e a oportunidade de fortalecer relações e ser mais feliz.

Assim, numa sociedade onde reina o egocentrismo, o consumo e a busca de poder e fama, é essencial cultivar hábitos de consciência e escuta ativa de si mesmo e do outro, pela meditação, empatia ou a partilha de momentos significativos. Apesar de muito evoluídos tecnologicamente, **somos e sempre seremos, seres que buscam a plena satisfação das suas necessidades – atenção, significância, poder, conexão e segurança, muito para além dos instintos básicos de sobrevivência.**

Se os conflitos surgem quando os nossos valores e necessidades são beliscados, ridicularizados, manipulados ou até esquecidos, importa aprendermos a arte de os resolver, respeitando o outro nos seus limites e preenchendo as nossas e as suas necessidades numa dinâmica de ganha-ganha que tem mais que ver com uma terceira opção do que com soluções de compromisso onde todos ficam "meio contentes e meio zangados".

É precisamente isso que nos propõe o especialista em comunicação não violenta, Marshall Rosenberg, com o seu método repartido em quatro partes igualmente importantes – observação, sentimentos, necessidades e pedidos, pelo qual olhamos a realidade sem julgamentos ou preconceitos – descrevendo-a apenas, para só depois aferir dos nossos sentimentos e necessidades que nos irão conduzir à formulação de um pedido ao outro.

Não é algo que se aprenda de um dia para o outro, mas é um processo em que tomamos cada vez maior consciência do quanto julgamos o outro ainda antes de compreender o que pretende. Na comunicação empática procuramos substituir o foco do julgamento de "bom ou mau", "certo ou errado" para a compreensão cada vez mais consciente dos sentimentos que nos suscitam diferentes situações e das necessidades que é preciso atender. Esta mudança de paradigma faz-nos mais proativos e menos "vítimas" das circunstâncias que não controlamos e, por isso mesmo, mais responsáveis pela resolução de conflitos e pelo nosso bem-estar pessoal.

> *"Se os conflitos surgem quando os nossos valores e necessidades são esquecidos, importa aprendermos a arte de os resolver, respeitando o outro nos seus limites e preenchendo as nossas e as suas necessidades numa dinâmica de ganha-ganha"*

Para além disso, aprendemos a olhar o outro como alguém com sentimentos e necessidades e não apenas "o monstro" ou a "pessoa cruel ou calculista" que nos persegue como que para estragar o nosso dia. Ganhamos uma nova perspetiva sobre nós e o outro ao compreender as suas emoções e carências que é preciso atender para convivermos mais em harmonia.

Para colocarmos em prática este método de resolução de conflitos temos de seguir 4 passos distintos, utilizando para tal uma linguagem clara e empática:

1. **Observar sem juízos de valor, descrevendo a situação sem julgamentos** para apenas a compreender. Poderemos questionar/confirmar a descrição espelhando as palavras do interlocutor.
2. **Compreender os sentimentos que tal situação nos desperta, nomeando com clareza a emoção sem culpabilizar o outro.** É nesta vulnerabilidade que reside o espaço de entendimento entre as pessoas e nela tomamos consciência da diferença entre o que sentimos, pensamos ou interpretamos.
3. **Reconhecer as nossas necessidades e expressá-las de forma clara e sempre na primeira pessoa.** Isto exige da nossa parte uma análise honesta e muito consciente que se vai treinando ao longo do tempo.
4. **Formulação do pedido após a descrição isenta da situação e da expressão de emoções e necessidades sentidas. Para tal é preciso que este pedido seja específico e claro, sendo apresentado forma positiva e comprometida, mais em tom de afirmação do que exigência.**

Quando conseguimos seguir os 4 passos enunciados de forma simples e direta, usando um tom e linguagem neutros, é mais provável que o outro se sinta apenas obrigado a responder ao seu pedido, em vez de reagir de forma agressiva face às emoções pelo qual se sente culpabilizado e atacado!

Invistamos pois numa comunicação mais empática e objetiva para conseguirmos resolver os nossos conflitos de forma mais positiva e consciente!! ▪

STUDYING ABROAD?

WHAT A FANTASTIC IDEA! WHAT'S NEXT?

ALEXANDRINA OLIVEIRA
Professora de Inglês

A experiência de estudar numa universidade no estrangeiro é absolutamente fantástica e está ao alcance de todos... mas há que começar a preparar esta nova jornada na tua vida. Não só é uma oportunidade de viajar, mas também de vivenciar o ambiente académico, fazer novas amizades, viveres num contexto de imersão duma outra cultura e até mesmo aprender uma nova língua. Ao mesmo tempo, será muito útil para a construção da tua personalidade e também do desenvolvimento de competências e experiências diversificadas. Estas irão enriquecer o teu *curriculum* e impressionar aqueles com quem irás trabalhar.

Ok, então poderás perguntar por onde devo começar? Muito bem, deverás ter em atenção alguns preparativos antes desta nova aventura, com algum tempo de antecedência, diria mesmo dois a três anos antes (não te esqueças que as notas são importantes!). Neste texto, pretendemos dar-te algumas ideias para começares a refletir sobre o assunto. Não encontrarás aqui decerto um guia para a tua candidatura, mas podemos dar-te umas dicas que com certeza irão ajudar-te.

pixabay.com/photos/

O CURSO E A UNIVERSIDADE

Antes de tudo, é importante pensar a que curso pretendes candidatar-te. Claro, que tal implica fazeres uma pesquisa sobre os conteúdos programáticos do mesmo em diferentes universidades europeias ou não. Assim, deves considerar o *ranking* das universidades para poderes juntar o útil ao agradável, ou seja, o curso que pretendes e a reputação internacional/europeia da(s) universidade(s) que tens em vista. Não te esqueças que uma universidade pode ter boa reputação numa área, mas não naquela que queres e isso faz toda a diferença. Esta pesquisa pode ser feita *online*, através de *sites* das universidades que te fornecem muita informação ou até do governo local, que pode oferecer uma listagem dos locais de estudo. Também podes fazer uma pesquisa no site do *British Council*.

Não te esqueças que o país que escolheres para viver alguns anos durante o teu estudo também é um fator importante na tua decisão. Devo dizer que as universidades acolhem muito bem os alunos internacionais e todo o apoio necessário estará ao teu dispor, quer seja social, pessoal e até mesmo financeiro (como no caso de bolsas de estudo para as quais podes candidatar-te). Ora, desta forma, também nos sites das universidades poderás explorar como é viver nessa cidade como aluno(a) internacional e saber que tipo de perfil de aluno(a) pretendem. A vida no campus universitário, a dinâmica da universidade, as possibilidades de escolha de várias *societies* (associações recreativas ou desportivas) de que podes fazer parte, a acomodação (residências universitárias), as instalações da universidade são algumas informações disponíveis nos referidos sites.

PERCURSO ESCOLAR

Outro aspeto fundamental é o teu percurso escolar que tens feito e farás até ao momento da tua candidatura. Com isso, quero dizer que podes começar a trabalhar no teu *Curriculum Vitae* (CV), não só quanto ao que fazes em sala de aula e os resultados obtidos, como outras vivências ou experiências de trabalho e de ação social que enriquecem o mesmo. Ou seja, por exemplo, se fazes parte de alguma associação, se desenvolves algum trabalho de voluntariado, se trabalhas e desenvolves competências é algo bastante apreciado por quem vai analisar a tua candidatura, à qual anexas o teu CV. É fundamental que demonstres competências científicas e sociais que definem a pessoa e o tipo de aluno(a) que és.

A LÍNGUA INGLESA COMO REQUISITO FUNDAMENTAL

Dependendo do teu país de eleição para estudares, por norma, é-te pedido uma qualificação de inglês que poderá ser o IELTS (International English Language Testing System) que é um teste de língua inglesa utilizado para alunos que se candidatam ao Ensino Superior ou um outro definido pela própria universidade. Se tiveres já certificações pela Universidade de Cambridge em inglês, poderás ter mais facilidade quando chegar o momento de realizares o teste que te é solicitado como requisito para a candidatura.

Por estas razões, é fundamental que desenvolvas um bom trabalho contínuo na aprendizagem da língua inglesa e que não se restringe só ao ano anterior à tua candidatura para o exterior.

"Muitos alunos referem que a experiência de estudo no estrangeiro é uma vantagem competitiva fundamental quando entrares no mundo globalizado do trabalho da nossa sociedade de hoje. Ao mesmo tempo, desenvolves a tua confiança, autoestima, capacidade de trabalho em grupo em diferentes contextos internacionais e de integração no mundo académico ou outro de trabalho."

A CANDIDATURA

Para este momento e após a pesquisa que elaboraste entretanto, estás pronto(a) para procurar saber quais os requisitos que tens de preencher para realizar a tua candidatura. Deverás ter em atenção os formulários a preencher e as datas para a submissão dos mesmos. Não te esqueças da possibilidade de poderes candidatar-te a uma bolsa de estudo, para a qual terás de pedir informação directamente à universidade de destino. Após o *feedback* da universidade quanto à aceitação da candidatura, começarás a pensar em outros aspectos como a acomodação e as propinas, sendo certo que haverá sempre um departamento da universidade que lida diretamente com estas questões para ajudar os novos alunos.

A EXPERIÊNCIA

Depois de tudo tratado, resta começar a pensar que vais começar uma nova fase da tua vida com *ups and downs*, como dizem os ingleses, mas com muita riqueza de culturas, de experiências e vivências novas, de novas amizades com alunos de todo o mundo... e repito... de todo o mundo, de que não te vais esquecer. Se falares com alunos que tiveram já ou ainda estão a ter esta experiência, vais perceber o que aqui é dito, ou seja, desenvolves muitas competências e ajuda-te a crescer. Muitos alunos referem que a experiência de estudo no estrangeiro é uma vantagem competitiva fundamental quando entrares no mundo globalizado do trabalho da nossa sociedade de hoje. Ao mesmo tempo, desenvolves a tua confiança, autoestima, capacidade de trabalho em grupo em diferentes contextos internacionais e de integração no mundo académico ou outro de trabalho. Também poderás ter a oportunidade de mobilidade, ou seja, visitares ou estudares outras universidades internacionais que tenham parceria com a universidade que frequentas, existindo para o efeito alguns concursos a que poderás concorrer.

Finally, the University has a wide array of studying abroad options available to all students. Many of my course mates are currently studying in countries like Brazil, Germany, Spain and Singapore.

Desta forma, poderemos ajudar-te aqui no colégio na definição deste novo percurso muito importante na tua vida e teríamos o maior prazer em fazer parte dessa tua ambição.

Conta connosco para te ajudarmos! ▪

REFERÊNCIAS WEBGRÁFICAS:

https://binged.it/3wz8MIJ consultado em 14/07/2021)

https://bit.ly/3khOil2 consultado em 14/07/2021)

https://bit.ly/3efn3ni consultado em 14/07/2021)

https://binged.it/3yXxlAs Consultado em 14/07/2021)

https://bit.ly/3r7aWOB consultado em 14/07/2021

CEI RECORDANDO

RETROSPETIVA 2020 | 2021

MOON CAMP CHALLENGE 2020.21
UM DESAFIO BEM-SUCEDIDO!

CEI – ESCOLA EMBAIXADORA DO PARLAMENTO EUROPEU

CEI@HOME
UM ANO DE ENSINO DOMÉSTICO

TEDTALKS
UM DESAFIO SUPERADO

ESTA É A NOSSA RETROSPETIVA

ANO LETIVO 2020 | 2021

#retrospetiva #gestaoemocional #talentshow #gapweek
#intercambioerasmus #diadaeuropa #diasabertos

"Recordar é lembrar tudo o que nos fez sorrir, crescer e superar-nos; é relembrar o entusiasmo, a vontade de ir mais além e atingir novas etapas do nosso percurso; é partilhar erros e aprendizagens; é ser hoje muito mais do que nos atrevemos a ser no passado."

ANÓNIMO

Porque juntos ousamos trilhar novos caminhos neste ano letivo que agora terminou, importa agora relembrar com carinho e admiração tudo quanto alcançamos.
Não sejamos, porém, nostálgicos, saudosistas ou velhos do Restelo, sejamos antes orgulhosos do quanto crescemos e aprendemos, do quanto resistimos e inovamos, pois só a partir dessa ponte com o passado poderemos continuar a fazer do presente um trampolim para um futuro mais risonho!!
Esta é a nossa Retrospetiva 2020 | 2021... viva, intensa e dinâmica! Estes foram alguns dos momentos que marcaram o nosso ano de forma única e especial, tornando-nos melhores pessoas, professores, alunos e famílias.

Viajem connosco ao passado e descubram quão fantástico é "andar no CEI"!

- **Eventos que nos ajudaram a crescer ao nível socio-emocional**

  #gestaoemocional #festadenatal #celebracaodiadoprofessor #talentshow #diadafamilia #acampamentofinaldeano

- **Eventos que nos ajudaram a crescer ao nível das aprendizagens**

  #gapweek #intercambioerasmus+ #diasabertos #autodocubo

  #pavilhaodoconhecimento #exposicaovirtualazulejosemtonsdeazul

- **Eventos que nos ajudaram a crescer cognitivamente**

  #contanosumahistoria #concursoumaaventura #tededtalks #memoriadobrinquedo

- **Eventos que nos ajudaram a crescer ao nível da liderança**

  #diadaeuropa #presidenciais2021 #assembleiamunicipaljovem #gapweek #intercambioerasmus+ #diasabertos

CIDADANIA ATIVA NO CEI

ANO LETIVO 2020 | 2021

#cidadaniaativa #mundoreal #parlamentoeuropeu

No CEI acreditamos que a cidadania se constrói desde a infância e à medida do crescimento de cada um. Investimos por isso na participação em projetos nacionais e internacionais como forma de promovermos o pensamento crítico, a cooperação, a reflexão e o debate para que os alunos aprendam a olhar o mundo de forma mais atenta e consciente, contribuindo mais ativamente para a criação de um impacto positivo na comunidade e no mundo!

CELEBRAÇÃO DO DIA DO MUNICÍPIO

OUTUBRO

#11deoutubro #municipiosaojoaodamadeira #turismoindustrial

Nos dias 8 e 9 de outubro celebramos, em parceria com a Câmara Municipal de São João da Madeira, o Dia do Município. Estivemos em contacto com diferentes parceiros em diversas sessões virtuais, onde exploramos as características do nosso concelho e suas especificidades, indo desde a sua história às origens do seu empreendedorismo com base na indústria e o seu impacto na gente sanjoanense. Já com o projeto "Turismo Industrial vai à rua" descobrimos quão interessante é investigar, ouvir e aprender sobre a nossa história local, mas ainda descobrimos factos e curiosidades que desconhecíamos.

Assistimos também ao webinar sobre este projeto inovador sanjoanense, dinamizado em articulação com a Câmara Municipal, aprendendo sobre as origens da nossa cidade e pudemos ainda, à distância, responder a um quiz sobre o tema.

Esta atividade inseriu-se nas comemorações deste 94.º aniversário da Emancipação Concelhia de São João da Madeira e foi sem dúvida uma oportunidade de aprendermos mais sobre a indústria sanjoanense.

COMEMORAÇÃO DO NASCIMENTO DO PE. ANTÓNIO MOURA DE AGUIAR

OUTUBRO

#diadopatrono

No dia 18 de outubro os nossos alunos e suas famílias marcaram presença na Eucaristia comemorativa do nascimento do Pe. António Moura de Aguiar, como é já habitual. Apesar das limitações à participação e animação dos momentos litúrgicos, não deixamos de marcar a nossa presença, com entusiasmo, alegria e louvor pelo testemunho de um homem que marcou a nossa história.

Fizemos a animação da eucaristia e ficamos deveras inspirados pela homilia sobre este nosso patrono que soube marcar a diferença pelos valores da família, união e humildade.

MY GAP-WEEK

OUTUBRO | FEVEREIRO

A Gap-week é um evento dinâmico e interativo promovido pelo nosso colégio para alunos do Ensino Secundário com o objetivo de lhes proporcionar um maior contacto com o mundo profissional. Inclui sessões com inúmeros profissionais de diferentes áreas e estudantes do Ensino Superior, webinares, bem como sessões de debate e reflexão sobre o tipo de competências necessárias ao sucesso a nível académico e profissional.

Destaca-se como plataforma de exploração de carreiras profissionais com o intuito de dar resposta aos gostos e anseios dos nossos alunos para o seu futuro, permitindo-lhes maior confiança e consciência na hora da escolha do curso pelo qual enveredarão no Ensino Superior.

A 1.ª edição da Gap-week decorreu assim entre 26 e 30 de outubro no colégio e contou com a experiência e o *know-how* de profissionais das áreas da Medicina, Direito, Arquitetura, Gestão e Economia, Veterinária, Marketing, Engenharia, Aviação e Educação que falaram sobre os desafios do seu quotidiano, caracterís-

pexels.com

ticas e competências essenciais ao seu dia a dia, bem como sobre o seu percurso académico. Para além das sessões gerais, os alunos construíram o seu próprio percurso ao longo da semana, inscrevendo-se em diferentes sessões de acordo com as suas áreas profissionais de eleição.

No final, ficou o testemunho e os ensinamentos de quem, já mais experiente, salienta as vantagens e desvantagens das escolhas feitas e dos percursos traçados. Partilhamos convosco algumas das palavras de satisfação dos alunos envolvidos nesta semana ímpar no CEI:

> "A Gap-week permitiu aos alunos perceberem, também, o que não se imaginam a fazer daqui a alguns anos. Algo que na minha opinião é muito importante visto que todos temos de começar por algum lado. Sempre soube que não gostaria de trabalhar numa empresa, (...) preferindo trabalhar onde exista comunicação e relação com outros, onde não dependo apenas de mim, mas sim de uma "equipa" que trabalha pelo mesmo objetivo!" Tomás Moreira | 10.º ano

> "(...)a Gap-week permitiu-nos descobrir um pouco sobre os vários caminhos académicos e profissionais possíveis para nós. (...) Na minha opinião, a Arquitetura é uma área muito interessante, mas que requer muito trabalho e, independentemente, do que possa acontecer no futuro, percebi que, à semelhança do que nos conta George Sand: "É preciso um trabalho duro e uma grande vontade para transformar a paixão numa virtude." Adriana Giro | 10.º ano

Já a 2.ª edição da Gap-week decorreu para os alunos do Ensino Secundário entre 1 e 5 de fevereiro e, apesar de esta se constituir como uma semana de férias forçada devido à conjuntura COVID-19, os alunos aderiram em peso a esta iniciativa, na qual foram convidados a colocar à prova a sua criatividade, bem como a sua capacidade de inovar e pensar "fora da caixa".

O grande objetivo desta edição da Gap-week era dar a oportunidade aos alunos de desenvolverem ideias, projetos inovadores e soluções de negócio concretos que contribuíssem para a consecução dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) apresentados pela OCDE para o horizonte 2030.

Desta forma, os alunos distribuíram-se em equipas de acordo com os seus interesses e, com a orientação de um professor-mentor, foram desenvolvendo a sua ideia de negócio ao longo da semana, tendo assistido a sessões de empreendedorismo com a *Gesentrepeuner* que os ajudaram a perceber como se processa a formação e implementação de ideias de negócio.

Para além de todos os especialistas e peritos que acompanharam as diferentes equipas, os alunos conheceram também o cientista Fábio Rosa, vencedor de concurso na área de empreendedorismo pela Universidade de Oxford em 2020, nomeado pela FORBES como um dos 30 cientistas com menos 30 anos com mais influência no mundo e, co-fundador das empresas *Asgard Therapeutics* e *Blood Reprogramming Technologies*.

No final da semana, todas as equipas procederam à apresentação das suas ideias de negócio face a um júri de peritos e empreendedores num formato de "Shark Tank", usufruindo da experiência e recomendações dos especialistas presentes. Já os professores envolvidos destacaram a capacidade de comunicar e cooperar, a estruturação de ideias, objetivos e horários, no desenvolvimento da criatividade e capacidade de resolução de problemas em torno de uma meta comum.

O balanço dos alunos foi também deveras positivo! Demos a volta ao Mundo sem sair das nossas casas e os alunos conseguiram apresentar sugestões de estratégias que, ao nível individual, comunitário e nacional, procuram dar resposta aos problemas globais, fazendo dos nossos alunos cidadãos proativos para a construção de um futuro e mundo melhores.

FÁBIO ROSA

"Seremos tanto maiores quanto maior for a nossa imaginação e mais longe chegar a nossa ambição. Quebraremos barreiras com a nossa curiosidade e insatisfação. Atrevamo-nos então a sonhar, sempre!" STEPHEN HAWKING

"Para mim, a Gap-week superou as expetativas e algumas limitações trazidas pela Covid-19. Foi ótimo termos um leque grande de opções, podendo assim escolher qual a sessão que mais se adequava aos nossos interesses e nos despertava maior curiosidade.

Assim, em função da área que escolhêssemos, falávamos/ouvíamos pessoas em diferentes fases da sua vida e, consequentemente, com experiências de vida diferentes, o que fez com que, no final da semana, tivéssemos ouvido desde ex-alunos no 1.º ano de faculdade até pessoas com largos anos de experiência no mercado de trabalho. Foram abordados os mais diversos temas, o que nos fez perceber, por exemplo, quais as características mais procuradas no mercado trabalho atualmente; quais as maiores diferenças na mudança para o Ensino Superior; e ainda, por exemplo, como é o dia a dia de um gestor.

Foi uma semana deveras enriquecedora e, no meu caso que desde cedo sei a área que quero seguir, ajudou-me certamente a recolher mais informação que me irá ajudar a distinguir as potencialidades de um possível curso em Gestão ou Economia, ou seja, a minha única dúvida!

Nem todas as sessões gerais captaram o meu interesse como as específicas. No entanto, considero que esta foi uma semana proveitosa e valiosa para algumas decisões a tomar na próxima fase que se avizinha. Mafalda Santos | 12.º ano

ASSEMBLEIA MUNICIPAL JOVEM

DEZEMBRO | ABRIL

Tendo em mente a desenvolvimento de competências de participação ativa na vida da comunidade, os alunos do CEI refletiram em conjunto com os seus pares sobre diferentes formas e mecanismos de tornar "S. João da Madeira – cidade solidária e amiga". Com efeito, esta é uma forma de promovermos um diálogo aberto e saudável numa perspetiva comum, dando espaço para que crianças e jovens pensem sobre formas de melhorar a nossa cidade. Os alunos chamados a participar neste projeto foram os seguintes: André Barbosa e Mariana Reis do 5.º ano; João Pedro Ribeiro do 6.º ano; Santiago Lacerda e Martim Damas do 7.º ano; Afonso Dinis do 9.º ano; Tomás Moreira do 10.º ano; Maria João Paiva e Manuel Ferreira do 12.º ano. Por conseguinte, presencial ou digitalmente, todos contribuíram para um debate mais rico e dinâmico, dando, pois, um forte contributo para tornar a nossa cidade mais atenta, consciente e solidária.

As medidas propostas pelos nossos alunos não passaram despercebidas e, por isso mesmo, partilhamos as mesmas convosco:

- Dar incentivos fiscais e económicos a empresas sanjoanenses que adotem uma economia circular, ou seja, conceder subsídios ou reduzir impostos às empresas que colaborem em termos de aproveitamento de recursos.
- Pontos de luz inteligentes com lâmpadas LED, a serem colocados em toda a cidade de São João da Madeira. Estes postos funcionam da seguinte forma: menor luz durante grande parte do tempo, aumentando a intensidade da luz com o movimento do trânsito.
- Aderir à ideia "Exterior Living Walls" (How green is your Wall?) em edifícios recentes, de modo a purificar, oxigenar o ar citadino e equilibrar termicamente os edifícios onde se aplicar esta ideia.

As ideias foram partilhadas e exploradas conjuntamente no que consideramos ser um diálogo rico e produtivo em prol do bem-estar da nossa cidade. Por isso, a todos os envolvidos, o nosso obrigada pelo esforço e empenho, porque a cidadania é também pensar na e para a comunidade.

PRESIDENCIAIS 2021

JANEIRO

#presidenciais2021 #candidatospresidenciais2021

No sentido de promover a cidadania ativa na nossa comunidade escolar, no âmbito das Eleições Presidenciais, dinamizamos uma atividade para dar a conhecer a todos os alunos as funções e o papel do Presidente da República, demonstrando aos alunos que existe informação na internet, fidedigna e disponível, que podem consultar para estarem informados e votar em consciência. Assim, não podem usar como desculpa "não voto, porque não sei em quem votar!"

Desta forma, os alunos puderam conhecer os programas eleitorais dos diferentes candidatos, dialogando e debatendo sobre a pertinência e coerência das suas ideias para o atual estado do país, enquanto tomavam consciência das diferentes ideologias e princípios que suportaram cada uma das candidaturas. Aprenderam a pesquisar sobre as notas de intenções dos diferentes candidatos com base no site **www.euvoto.pt** criado pela Comissão Nacional de Eleições que apresenta os sete candidatos de forma semelhante e através dos sites oficiais dos candidatos.

Esta é uma forma de estimular a participação mais ativa, consciente e responsável na tomada de decisão democrática por parte de crianças e jovens para que, amanhã, se sintam capazes, motivados e inspirados a votar e participar na vida política do país.

Os alunos participaram também na aula aberta dinamizada pelo Museu da Presidência da República, visitando-o virtualmente, ouvindo e colocando questões sobre funções, implicações e representatividade de um cargo como este, sentindo-se, por isso, mais bem preparados para votar em consciência, dos mais pequenos aos maiores.

No final desta semana, fizemos uma simulação das eleições presidenciais no CEI para que todos pudessem perceber como se desenrola a votação nas urnas, sendo os resultados obtidos muito semelhantes ao das eleições presidenciais a nível nacional. Foi um momento de aprendizagem marcante e memorável, porque juntos somos responsáveis pelo destino do nosso país!

Parabéns a toda a equipa, professores, alunos e famílias!

OS CENSOS 2021 VIERAM À ESCOLA!

ABRIL

#censos2021 #ineportugal

Acompanhando a atualidade social portuguesa, o CEI dinamizou junto dos seus alunos, em parceria com o Instituto Nacional de Estatística, um projeto de sensibilização para dar a conhecer os Censos – para que servem e como se fazem os mesmos, procurando-se desta forma mobilizar e incentivar os alunos e familiares na resposta aos Censos 2021 pela internet e em segurança.

Assim, importa saber que:

> "Os Recenseamentos realizam-se de dez em dez anos e são operações estatísticas fundamentais para o conhecimento das características da população e da habitação do país, a sua realidade social e económica, produzindo também informações imprescindíveis para a tomada de decisões dos sectores público e privado. Constituem-se simultaneamente como ato obrigatório, um direito de cidadania e um ato cívico para o conhecimento do país."

Desta forma, pequenos e graúdos puderam tomar conhecimento de como os Censos se realizam e quais as suas origens: **Sabiam que já antes da era de Cristo se faziam recenseamentos, geralmente com objetivos militares e de cobrança de impostos?** As populações deslocavam-se aos seus locais de origem e apresentavam-se às respetivas autoridades que efetuavam o registo de pessoas e/ou bens.

O primeiro censo da população conhecido no território que é hoje Portugal foi realizado no ano zero por ordem do Imperador César Augusto e dizia respeito à então província romana da Lusitânia. Mais tarde, na Idade Média, também os Árabes efetuaram vários recenseamentos durante a sua permanência na Península Ibérica. Todavia, o recenseamento da população de acordo com os moldes modernos, aconteceram apenas a partir de 1864. Assim, a partir de 1890, os recenseamentos da população ocorrem regularmente de 10 em 10 anos.

Os alunos puderam também contactar com a parte prática deste evento, concretizando e confirmando, através da resolução de diferentes situações-problema, a utilidade e pertinência destas atividades para a sociedade portuguesa.

Uma forma diferente de aprendermos a ser cidadãos!

E tu? Já respondeste aos inquéritos dos Censos 2021?

pexels.com

CELEBRAÇÕES NO CEI

ANO LETIVO 2020 | 2021

#celebracoes #diasespeciais #halloween #natalecarnaval #anonovochines

"E se as histórias para crianças passassem a ser de leitura obrigatória para os adultos? Seriam eles capazes de aprender realmente o que há tanto tempo têm andado a ensinar?"

JOSÉ SARAMAGO

No CEI acreditamos que cada dia, cada projeto ou cada aprendizagem vale a pena ser celebrada, pois se o trabalho e o esforço são nossos, importa listar também os dias felizes e as conquistas que orgulhosamente partilhamos com alunos, famílias e colaboradores!

Estes são apenas alguns dias mais festivos celebrados neste ano letivo! Recordemos juntos os dias felizes, para que seja possível fortalecer a nossa união e, a partir desta, enfrentarmos com sucesso os desafios do dia a dia.

DIA DO PROFESSOR

OUTUBRO

Apesar de celebrado posteriormente, este foi um dia onde todos os alunos tiveram a oportunidade de agradecer aos seus professores pela diferença e o impacto positivo no seu quotidiano. Foram inúmeras as surpresas, os miminhos e as palavras de gratidão de alunos e suas famílias para com a nossa equipa, sinal de que, apesar de todos os desafios, a proximidade, o respeito, o rigor e a comunicação aberta e transparente marcam profundamente a vida das crianças e jovens que temos o privilégio de acompanhar dia a dia.

Um bem-haja especial para o nosso diretor, Dr. Joaquim Valente, pela sua entrega, visão e dedicação que permite a todos nós continuarmos a fazer a diferença e a sermos exemplo na nossa comunidade.

> "A minha educadora é a mais linda! Ela sorri sempre e ensina-nos coisas novas todos os dias. Também gosto muito quando ela nos conta histórias e faz as vozes!" Aluna | Pré 5 anos
>
> "Eu adoro o meu professor porque ele é muito engraçado a ensinar-nos e faz-nos pensar de forma diferente!" Aluno | 2.º ano
>
> "Eu gosto da minha diretora de turma porque é simpática, divertida, atenta e porque nos faz ser melhores, ainda que nem sempre concordemos com ela!" Aluno | 8.º ano
>
> "Eu admiro o meu professor de... porque ele é muito inspirador nas aulas e gosta mesmo de falar connosco, desafiando-nos com atividades diferentes!" Aluna | 10.º ano

"Uma alimentação saudável é a base do meu bem-estar...
E o meu bem-estar é a base da minha felicidade!"

MENSAGEM DA DGS – DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO

DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO

OUTUBRO

"Somos aquilo que comemos", é algo que tantas vezes ouvimos dizer. Sem dúvida que a alimentação é um dos fatores que mais determina a qualidade de vida de todos nós. Sendo, pois, tão importante, o programa de Ciências Naturais, do 6.º ano, inicia-se precisamente com este tema. O desafio lançado à turma foi o de trabalharem este tema em grupos e cujo produto final seria a elaboração de uma caderneta de cromos com mensagens apelativas com os alunos como figuras principais. O desafio foi aceite e mereceu o entusiasmo e a enorme dedicação de todos.

A alimentação da criança – esta varia de acordo com a idade e a atividade física. Uma criança tem de consumir entre 1300 e 2000 calorias por dia e devem fazer 5 a 6 refeições por dia: pequeno-almoço, almoço, lanche, jantar e ceia, antes de dormir.

A alimentação do adolescente – os adolescentes estão em intenso desenvolvimento físico e psicológico. Esta fase é a mais exigente do ponto de vista nutricional. Contudo, a quantidade de energia necessária varia e depende de vários fatores, como: idade, sexo e atividade física.

A alimentação do adulto – esta varia de acordo com o género e quotidiano. Tal como em todas as outras etapas, um adulto precisa de nutrientes em quantidades adequadas. Nesta fase podem surgir doenças causadas por erros na alimentação e que se agravam com a idade.

Alimentação na terceira idade – O envelhecimento é um processo natural durante o qual há diminuição das necessidades energéticas. Os cuidados contudo devem ser muitos porque nesta idade as doenças resultantes de erros alimentares agravam-se, como por exemplo, a diabetes, a hipertensão arterial, o colesterol elevado, a osteoporose, entre outras.

Agora, é só ler o código QR e vão saber do que estamos a falar. Desejamos a todos uma alimentação muito saudável!

SÃO MARTINHO

NOVEMBRO

No dia 11 de novembro, celebramos o Dia de São Martinho, respeitando a história e tradições do nosso país. Apesar de não podermos fazer o nosso Magusto com as famílias, comemos castanhas, cantamos e divertimo-nos com os provérbios tradicionais, produzindo trabalhos de escrita.

A turma do 2.º ano preparou uma bela encenação da Lenda de São Martinho, projeto que envolveu a reescrita do texto original, criação de cenários e adereços e uma apresentação final em vídeo, o qual partilhamos com a comunidade. Também deram asas à criatividade e produziram belas obras de arte em que a castanha assumia papel de destaque!

FESTA DE NATAL NO 1.º CICLO

DEZEMBRO

A Festa de Natal foi um pouco diferente do habitual. Este ano fizemos uma festa apenas entre os alunos do 1.º Ciclo... mas não deixou de haver grande animação e talento nas nossas apresentações. Criamos em conjunto um guião muito engraçado! Um diálogo entre o Pai Natal e o Menino Jesus. Desta forma conseguimos explorar o "Natal mais comercial", ligado ao Pai-Natal e o "Natal religioso", associado ao Menino Jesus!

Nesta fantástica história de Natal houve lugar para a dança, teatro, música, mas o mais importante é que descobrimos que, no fundo, estas duas "versões" do Natal não andam assim tão distantes! Os valores da amizade, bondade, fraternidade, humildade e generosidade estão presentes quer no "Natal do Pai-Natal", quer no "Natal do Menino Jesus". Os nossos pais e amigos não puderam estar presentes, como tanto gostamos, mas partilhamos um vídeo da festa para todos se deliciarem.

DIAS ABERTOS – TALENT SHOW

FEVEREIRO

Em plena pausa letiva, no início de fevereiro, não deixamos de comemorar o aniversário do Colégio, com uma semana cheia de atividades lúdicas e especiais.

Uma das atividades foi o *Talent Show*, onde pudemos assistir a dezenas de participações, nas quais cada um dos nossos alunos partilhou o seu "talento", num espetáculo em formato virtual. Tivemos talentos de todos os géneros e feitios, desde danças, magia, declamação, instrumentos, atrelagem,... foi uma manhã especial.

Contamos ainda com duas presenças muito especiais: o cantor Anselmo Ralph e o atleta paraolímpico mais medalhado do mundo, Lenine Cunha. Estes convidados especiais ajudaram-nos a entender, ainda melhor, que o talento requer esforço, dedicação e trabalho... e se temos um objetivo em mente, se trabalharmos arduamente para isso, vamos atingir todos os nossos sonhos.

Caso para dizer que... "todos temos talento"!

DIA DA EUROPA

MAIO

No dia 9 de maio, comemora-se a paz e a unidade do continente europeu ao assinalar-se o aniversário da "Declaração Schuman" que, tendo sido apresentada pelo ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Robert Schuman, sugeria a criação da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA), determinante para a criação da União Europeia, tal como a conhecemos atualmente.

Desta forma, os alunos do 1.º Ciclo investigaram, prepararam e realizaram apresentações sobre os países que integram a União Europeia. Assim, no dia 7 de maio, partilharam com os seus colegas tudo quanto haviam aprendido sobre a cultura, as línguas, a história e as cidades que compõem esta instituição de cooperação europeia. A verdade é que, apenas conhecendo o outro, poderemos compreendê-lo melhor. Durante a tarde os alunos puderam ainda participar em jogos criados e dinamizados pelos alunos do 3.º Ciclo, onde colocaram em prática o que haviam aprendido durante a manhã.

Sem dúvida, uma forma diferente de aprendermos e celebrarmos este dia a nível europeu!

DIA DA EUROPA – "CONSTRUINDO A PONTE DE MIM PARA O OUTRO"

MAIO

No âmbito da celebração do Dia da Europa, os alunos do CEI foram desafiados a representarem uma ponte, sob o sentido literal ou metafórico, e a realizarem uma breve descrição. Os alunos das turmas do 5.º, 6.º anos e COD-9.º ano representaram pontes portuguesas, europeias ou imaginárias e os alunos do 8.º ano participaram com Pontes de Hidrogénio.

O resultado da participação de todas as escolas está disponível na rede social instagram – **@ponteuropa** – e pode ser consultado em: https://www.instagram.com/ponteuropa/

DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

JUNHO

#diadacriança #desporto #1ciclo #boaenergia

No dia 1 de junho, comemora-se o Dia Mundial da Criança. Por tradição, este dia é marcado por atividades dinâmicas e muito divertidas. Este ano não foi exceção, apesar das limitações impostas pela Covid-19.

Para além de pinturas em t-shirts e exploração dos Direitos da Criança, os alunos do 1.º Ciclo foram convidados a realizar atividades físicas, como jogos, competições e outras brincadeiras. Houve ainda tempo para a realização de uma Caça ao Tesouro e para a plantação de uma árvore.

"Ser criança é muito divertido e no CEI é tudo sentido!"

ACAMPAMENTO DE FINAL DE ANO

JUNHO

#aventuraeequipa #acampamentoeamizade

Apesar de toda a conjuntura COVID, os alunos do 8.º ano quiseram celebrar o final deste ano letivo de forma diferente, através da realização de um acampamento no colégio. Assim, protegidos, puderam desfrutar desta aventura com colegas, amigos e professores enquanto descobriam como montar tendas e organizar o acampamento de forma divertida e segura.

Por entre jogos, marshmallows, estórias e piadas à volta da fogueira, fortalecemos laços e descobrimos quão positiva pode ser esta interação. Aprendemos também sobre talentos escondidos de alguns colegas e professores, cantamos e dançamos e até aprendemos a fazer uma fogueira. Pela noite dentro fomos surpreendidos por um peddy-paper noturno que nos levou a conhecer o colégio de forma diferente e cheia de suspense enquanto competíamos e nos divertíamos em conjunto.

Ao amanhecer, admiramos juntos os primeiros raios de sol enquanto a maior parte ainda dormia. De manhã, meios desgrenhados, jogamos futebol, badmington, sueca e muito mais e quando finalmente o tempo aqueceu, ousamos montar um slide de água no relvado enquanto nos encharcávamos e escorregávamos por entre risos e gargalhadas. No final, cansados e felizes, começamos a desmontar o acampamento e, apesar de todas as peripécias, temos a certeza que... queremos repetir!!

Obrigado à Direção, aos professores que nos proporcionaram estes momentos de convívio e aos nossos pais por confiarem em nós! **:)**

> "Esta foi, sem dúvida, a melhor forma de acabarmos um ano pleno de desafios e limitações devido à COVID-19. Foi fantástico podermos acampar com amigos, professores e aproveitar ao máximo todo o espaço, o carinho e o à-vontade que o colégio e as pessoas que nos acompanham dia a dia disponibilizam para todos nós. Descobrimos talentos escondidos de amigos e professores, sentimos a escola de maneira diferente ao amanhecer e fortalecemos laços nesta segunda casa que para nós é o CEI! Para o ano queremos mais!" Alunos do 8.º ano

> "Este foi um momento divertido onde conhecemos os nossos alunos de uma outra forma. Cantamos, dançamos e contamos estórias à volta da fogueira que aprendemos a fazer em equipa! Comemos marshmallows, descobrimos novos recantos ao amanhecer e disfrutamos do que nos une – a amizade e o respeito! Estão de parabéns os alunos e as famílias pela confiança depositada em nós!" Professores

PASSEIO FINAL – 1.º CICLO

JULHO

#parquesantoinacio #conservacaoespeciesanimais #passeiofinaldeano

No dia 2 de julho de 2021, os alunos do 1.º Ciclo realizaram o passeio final de ano ao Jardim Zoológico de Santo Inácio. Esta visita teve como objetivo dar aos alunos a oportunidade de conhecerem diferentes espécies, onde habitam, conhecerem alguns dos perigos que estes animais possam enfrentar e descobrir animais que (ainda) não conheciam. Para além disso, esta visita procurou também centrar-se em reconhecer e relembrar as boas práticas para a conservação da Natureza e dos animais.

Foi um dia bastante divertido e cheio de aprendizagens. Em nome da equipa e dos alunos do 1.º Ciclo, fica o nosso agradecimento pela simpatia e pela colaboração do Jardim Zoológico de Santo Inácio.

Assim, é divertido aprender a brincar!

VISITAS DE ESTUDO, CONCURSOS E ATIVIDADES

ANO LETIVO 2020 | 2021

#aprenderaaprender #curiosidadeedescoberta #mundoreal #resolucaodeproblemas

"Qualquer ser humano precisa viajar para aprender, não apenas por meio de histórias, imagens, livros, mas por si mesmo, com os olhos e pés no caminho, as mãos e os ouvidos sempre em busca. Só assim poderá verdadeiramente aprender!" AMYR KLINK

Ir para o terreno é uma das formas mais divertidas e eficazes de aprendermos e compreendermos como todos os conteúdos, temas e problemáticas exploradas em sala de aula nos poderão ser úteis no presente e no futuro, dando-nos a oportunidade de aplicar no mundo real, o que por vezes nos parece demasiado abstrato. Para além disso, percebemos com as visitas de estudo que a resolução de problemas exige a cooperação interdisciplinar e a interação de conhecimentos de diferentes áreas para atingir o sucesso.

No CEI gostamos de oferecer aos nossos alunos viagens de estudo que lhes agucem a curiosidade e os coloquem a fazer perguntas enquanto relacionam matérias e consolidam aprendizagens. Aqui fica o registo de parte das visitas de estudo realizadas este ano que, pelo seu conteúdo, nos deixaram boas memórias de partilha e aprendizagem.

AUTO DO CUBO – A MATEMÁTICA TAMBÉM É TEATRO

NOVEMBRO

Quando não se pode ir ao teatro, o teatro vem até nós e foi isso que aconteceu. No âmbito da disciplina de Matemática, os alunos do 2.º Ciclo e do 7.º ano puderam assistir, via *zoom*, à peça de teatro "Auto do Cubo", apresentada pela companhia "Teatro Educa". Nesta peça, três personagens foram teletransportadas para um Cubo sem saídas e apenas a resolução de alguns enigmas matemáticos lhes permitiriam voltar ao normal dia a dia. Claro que as situações divertidas não faltaram e a interação com os alunos também não, pois estes foram convidados a ajudar resolvendo também os enigmas que levavam à liberdade.

VISITA AO MUSEU DA FARMÁCIA

FEVEREIRO

Num ano atípico, não foi possível sair como todos desejavam, mas nem por isso as visitas de estudo deixaram de se fazer. A tecnologia tornou tudo mais fácil e o Museu da Farmácia veio até aos alunos do 3.º Ciclo, através da plataforma ZOOM, numa viagem fascinante de 5000 anos de história da saúde e da farmácia. Uma viagem desde os primórdios da farmácia, que abordou também as máscaras da peste e a luta conta as epidemias, a medicina tradicional chinesa, o início da Revolução Científica, a cultura de penicilina e a invenção dos antibióticos, a farmácia portuguesa e teve o seu final na farmácia espacial. "Como será no futuro?", foi a pergunta que ficou a bailar no pensamento de todos nós.

REFLEXÕES DA PRIMAVERA

FEVEREIRO

As Reflexões da Primavera, no 2.º Ciclo, tiveram como ponto alto a visualização do filme "Safety", a história de Ray, um jovem jogador de futebol americano que enfrenta uma série de desafiadores obstáculos na vida, que precisou de lutar contra essas adversidades para manter a sua bolsa de estudo na universidade

e, ao mesmo tempo, cuidar do seu irmão de 11 anos de idade. Foi muito interessante irmos tocando a sensibilidade e as reações dos nossos alunos bem como a sua capacidade crítica ao longo desta bonita história.

Num segundo momento, todos foram divididos em pequenos grupos e lançou-se a discussão para posterior apresentação num plenário final.

VISITA AO PAVILHÃO DO CONHECIMENTO

MARÇO

Tcharan!!! e Pum!!! A vida secreta dos intestinos, foram as visitas de estudo escolhidas para o 5.º e 6.º anos, respetivamente. Num instantinho, via online, chegamos ao Pavilhão do Conhecimento ávidos de aprender mais com temas enquadrados nos programas das disciplinas de Ciências Naturais.

Tcharan!!! É um circo de experiências num mundo cheio de música e cor onde foi possível viajar pelo mundo incrível da Natureza: o polvo e a sua fantástica camuflagem; a osga que trepa qualquer parede, mas não tem cola nas patinhas, pelo contrário, tem pequeninos pelos microscópicos que permitem que elas se segurem na parede quando estes fazem um ângulo de cerca de 30 graus e, que se soltem quando o ângulo é maior que 90 graus; a velocidade dos animais que depende da superfície da pata que apoiam no solo; os regimes alimentares; materiais condutores; os sentidos do nosso corpo, entre outros.

Pum!!! A vida secreta dos intestinos, foi o mote para a viagem dos alunos do 6.º ano pelo corpo humano, nomeadamente, pelo nosso intestino grosso. De facto, o estado das fezes relaciona-se com o nosso estado de saúde e são expressão do que se passa ao longo da digestão que termina, digamos assim, com a expulsão daquilo que não é absorvido.
Incrível, não é? Valeu a pena!

CONCURSO – CARTAZES 25 DE ABRIL

ABRIL

Pelo segundo ano consecutivo, os alunos do CEI foram convidados a participar no concurso de cartazes alusivos ao 25 de abril, promovido pela Assembleia Municipal de São João da Madeira. Os cartazes deste ano subordinaram-se ao subtema: lutas e conquistas da nossa cidade.
Os alunos do 2.º Ciclo participaram e arrecadaram dois prémios. A aluna Mafalda Santos, do 5.º ano, recebeu o 1.º prémio na categoria de 2.º Ciclo e o aluno Pedro Martins, do 6.º ano, recebeu o 2.º prémio da mesma categoria. Para além dos vencedores, todos os outros participantes apresentaram trabalhos de muito investimento e qualidade. Muitos parabéns a todos!

APRESENTAÇÃO DO LIVRO "RITA E A FLORESTA DOS LEGUMES"

ABRIL

No dia 26 de abril, tivemos o prazer de conhecer a cantora Rita Redshoes e o seu livro "Rita e a Floresta dos Legumes".
"Rita e a Floresta dos Legumes" é um projeto pedagógico de promoção de uma Alimentação e Estilos de Vida Saudáveis, dirigido para alunos e alunas do Ensino Pré-Escolar e 1.º Ciclo de escolaridade. A Dieta Mediterrânica, a Roda dos Alimentos, os Alimentos locais e da época, as Técnicas Culinárias saudáveis e tradicionais e o Exercício Físico são algumas das temáticas exploradas no projeto, que chegaram até nós através não apenas da história infantil, mas também de temas musicados pela autora.
A Rita tem um apetite voraz! Adora comer de tudo um pouco! Mas, nem sempre assim foi. Em criança, a Rita perdia o apetite quando via legumes no prato de refeição que os pais confecionavam para ela, todos os dias, com carinho e cuidado. Mas tudo mudou um dia, quando, ao encostar os legumes na beira do seu prato, como que em protesto pelas opções culinárias dos progenitores, um fenómeno estranho aconteceu. Os legumes, outrora coloridos, mudaram de cor! Tornaram-se cinzentos, tristes e incompreendidos. Somente uma viagem mágica a uma floresta repleta de verduras gigantes, na companhia de uns amigos muito especiais, fez com que a Rita percebesse o porquê da constante presença dos legumes no seu prato de comida.
Uma fantástica aventura que os nossos alunos adoraram!

CONCURSO – "UMA AVENTURA... LITERÁRIA 2021"

ABRIL

Como já é tradição, os alunos do 1.º e 2.º Ciclos participaram no concurso Uma Aventura... Literária 2021. Este concurso, que incita à leitura e (re)interpretação de livros da Editorial Caminho, contou com cinco modalidades diferentes: Texto Original, Crítica, Desenho, Olimpíadas da História e Recomendação de Leitura.

Dos 11 621 trabalhos recebidos, os alunos do CEI arrecadaram dois prémios. A aluna Joana Ribeiro, do 5.º ano, alcançou o 3.º prémio na modalidade Recomendação de Leitura e o aluno Xavier Pequito, do 6.º ano, alcançou o 3.º prémio na modalidade Olimpíadas da História. Muitos parabéns a todos os participantes!

VISITA DE ESTUDO AO CENTRO DE ARTE DA OLIVA

MAIO

No âmbito da celebração do Dia Internacional dos Museus, os alunos do 5.º ano realizaram uma aula prática no Centro de Arte da Oliva. A aula desenvolveu-se em dois momentos principais: Num primeiro momento, os alunos, sob a orientação da guia Susana, tiveram a oportunidade de percorrer as 3 exposições temporárias, presentes no espaço ("O Grito da Imaginação" de Paula Rego, "RED LIGHT: Sexualidade e Representação na Coleção Norlinda e José Lima" e "Sereno Variável" da Coleção de Arte Bruta). Neste momento, com foco em algumas obras de arte específicas, os alunos tiveram a oportunidade de contemplar, analisar, interpretar e imaginar as obras de arte, o seu sentido, a sua mensagem, o que podem transmitir.

Os alunos puderam contemplar diversas fases da obra de Paula Rego, desde as narrativas visuais, povoadas de animais e seres fantásticos que, muitas vezes, são usados como máscaras para a representação de vivências da artista, até à fase mais realista, de representação de modelo vivo, mas que não deixa de ter o seu cariz simbólico. Aprenderam, ainda, que Paula Rego utiliza várias técnicas, como o desenho, a pintura e a colagem.

Na exposição "RED LIGHT" os alunos contactaram com uma obra mais conceptual, em que o artista em questão se apropriou de objetos já existentes e colocou-os numa disposição improvável (uma mesa de ping-pong rodeada por miniaturas da deusa Vénus).

> *"Se se deparar com uma obra de arte, não tente compreendê-la com a cabeça. Use os olhos do coração conectados às pernas e à cabeça e terá uma sensação inimaginável. Verá com os olhos de uma criança que enxerga o completo."* ANDREA FREIRE

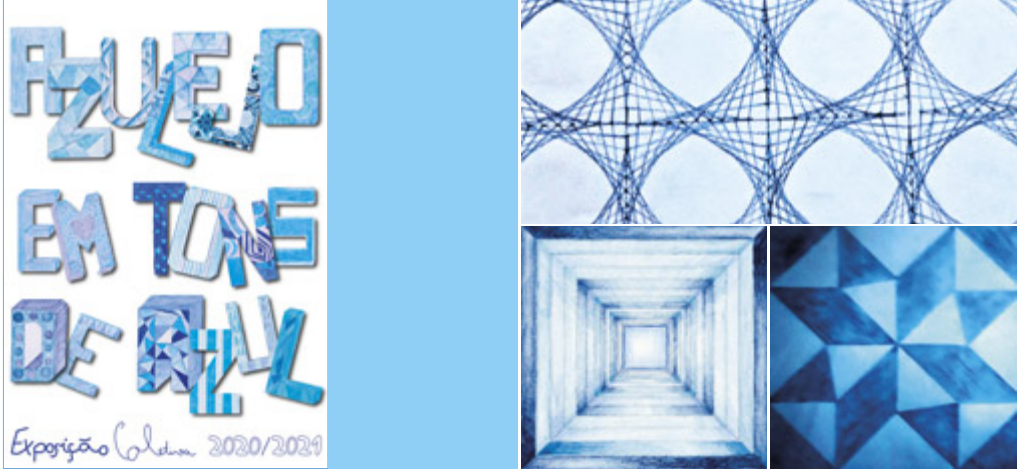
Por fim, na exposição "Sereno Variável", os alunos contactaram com a Arte Bruta, realizada maioritariamente por artistas autodidatas, sendo que muitos deles são doentes mentais e utilizam a arte como terapia e/ou passatempo. O que despertou maior interesse na Arte Bruta foi a utilização de materiais não convencionais como suporte de desenho e criação artística (cartão, papel de jornal, metal e até o papel de receitas médicas antigas).

Uma outra curiosidade muito apreciada pelos alunos foi o facto de serem os médicos os maiores colecionadores de Arte Bruta, pela ligação aos seus pacientes e à vontade de estudar a mente humana.

Num segundo momento, já acompanhados pela monitora do Projeto Educativo, os alunos realizaram atividades práticas. A primeira atividade "Post-it" consistiu numa reflexão, escrita e/ou em desenho, a partir de algumas questões afixadas num painel de cortiça. Os alunos refletiram, escreveram e desenharam em pequenos papéis coloridos e colaram no painel.

A segunda atividade "A Voz do Manifesto", mais performativa, consistiu na valorização da confiança e do sentido de grupo. Dois alunos, voluntários, tomaram a posição de líderes e conduziram o restante grupo, ditando instruções sobre o que deviam fazer.

A terceira atividade "Habitantes do Sótão" consistiu na decoração da montra/entrada do Centro de Arte. Os alunos tiveram a oportunidade de escrever, desenhar, ser criativos e deixar a sua marca no espaço. Já na escola os alunos escreveram um pequeno relatório e todos destacaram esta experiência como muito positiva e enriquecedora.



IDA AO TEATRO "AFINAL TAMBÉM SOU ÁGUA"

MAIO

No âmbito do trabalho de projeto do 7.º ano, os alunos assistiram, na Casa da Criatividade, em S. João da Madeira, a uma peça de teatro sobre a água, a sua importância para a vida, os seus diferentes estados e como esta condiciona e potencia o nosso dia a dia.

Certo é que, alunos e professores, se aperceberam que, apesar de tomarem como garantido este recurso indispensável à vida, nem sempre temos noção dos gastos e desperdícios da mesma no dia a dia. Assim, e enquanto desfrutamos do regresso à escola, fomos pensando e refletindo sobre que medidas e estratégias podemos implementar para sensibilizar e fazer a diferença na forma como utilizamos a água.

Contudo, a arte tem sempre o condão de nos surpreender e, apesar da ligação não ser perfeita com as disciplinas de Ciências Naturais e Físico-Química, esta peça de teatro também estabelece o paralelo com as diversas situações e fases da nossa vida, onde por vezes temos de ser duros como o gelo ou maleáveis e flexíveis como a água da chuva.

Mais do que as aprendizagens, ficou a oportunidade de reflexão!

EXPOSIÇÃO VIRTUAL "AZULEJOS EM TONS DE AZUL"

MAIO | JUNHO

No âmbito da Ação Escola SOS Azulejo, que visa a celebração do Dia Nacional do Azulejo, 6 de maio, as turmas dos 5.º, 6.º e 7.º anos trabalharam visualmente sobre o azulejo tradicional português. A exposição virtual é o resultado do trabalho desenvolvido ao longo de dois anos letivos, em Educação Visual e Educação Tecnológica. Nesta exposição podemos observar três grandes grupos de criação artística: o primeiro é alusivo à criação de módulos e padrões geométricos; o segundo remete à reflexão visual sobre os 7 Hábitos de O Líder em Mim® e sobre o próprio colégio; o terceiro é composto por interpretações de azulejos tradicionais. Todas as obras da exposição estão coloridas em tons de azul.

INTERCÂMBIO ERASMUS+ "RESPONSIBILITY FOR ONE'S OWN LIFE, ENVIRONMENT AND EUROPE"

MAIO | JUNHO

Este ano letivo continuamos a trabalhar em cadeias de cooperação internacional através do programa Erasmus+. Desta feita, o tema relaciona-se com a responsabilidade e proatividade de cada um no que diz respeito ao nosso projeto de vida, ambiente e identidade europeia.

A 1.ª sessão de intercâmbio online decorreu no dia 10 de maio com os alunos do 9.º ano, tendo-se constituído como o pontapé de saída para a exploração de competências, desafios e atividades de acordo com a sustentabilidade e meio ambiente. Com efeito, para além de conhecermos as escolas, professores e alunos parceiros da Áustria e Alemanha que irão connosco embarcar nesta aventura, apresentamos também o nosso herbário digital onde catalogamos as espécies de plantas e insetos presentes nos espaços da escola.

Este foi sem dúvida um momento em que aprendemos a olhar de modo diferente a realidade que nos circunda dia a dia, identificando características, interações entre espécies e muitas outras coisas que nos ajudam a compreender a importância da preservação ambiental para a conservação das espécies.

Para além disso, comunicamos e trabalhamos em cooperação com os outros e, sempre em inglês, respondemos a desafios que nos fizeram aprofundar os nossos conhecimentos enquanto fazíamos novos amigos.

Uma manhã longa e plena de trabalho que deixou muita curiosidade e vontade de repetir!

Já a 2.ª e 3.ª sessões de intercâmbio envolveram os alunos do 7.º e 8.º anos e decorreram nos dias 7 e 8 de junho. Houve tempo para nos conhecermos melhor com a apresentação das escolas e cidades dos países parceiros com direito a perguntas e respostas; promoveram-se espaços de partilha e interação em inglês, onde os alunos apresentaram os seus gostos, passatempos e aprendizagens no âmbito do projeto.

Ficou a vontade de repetir e a certeza que a língua inglesa nos permite comunicar e quebrar barreiras linguísticas enquanto nos oferece a oportunidade de trabalhar cooperativamente com pessoas de diferentes países.

VISITA DE ESTUDO AO MUSEU DO CALÇADO

JUNHO

#museudocalcado

Os alunos do 6.º ano visitaram o Museu do Calçado de São João da Madeira, contactando com a indústria do sapato, numa viagem itinerante entre o futuro, o passado e o presente. A visita no museu começou com uma exposição temporária da designer Silvia Fadó. Esta é uma designer de linhas futuristas que busca a fusão entre a experimentação tecnológica e a alta-costura.

Depois foi tempo de recuarmos ao passado e ao antigo ofício de sapateiro, no qual este criava o sapato do princípio ao fim, a partir das encomendas que recebia, trabalhando num pequeno espaço – a oficina, muitas vezes numa divisão da própria casa. Do passado passamos ao presente da indústria, para aprendermos sobre as etapas de construção de um sapato atualmente, desde a modelação (ideia) à comercialização.

Nesta visita, exploramos também a evolução do calçado desde a pré-história aos dias de hoje e, seguindo uma linha cronológica, observamos sapatos com histórias reais e, por fim, contactamos com "Sapatos de Arte", isto é, a presença da representação de sapatos em obras de arte.

CAMPO DE FÉRIAS

JULHO

#aventuraediversão #campodeferiascei #voltaaomundoem17dias

Com o término das aulas, iniciamos o Campo de Férias, com o tema "A volta ao mundo em 17 dias" cheio de atividades divertidas, cativantes e plena de desafios. Dividido em quatro semanas, com diferentes temas, propusemo-nos viajar e explorar com os alunos os diferentes continentes do nosso planeta.

Por isso, logo na primeira semana, os alunos foram convidados a ir até à Europa, onde descobriram várias informações importantes relativamente aos países europeus. Já na semana seguinte, os alunos viajaram até África, sobre a qual realizaram um mural com informações dos países, povos e línguas que a compõem.

Na terceira semana, os alunos percorreram o Continente Americano, com o objetivo de criarem um mural com o intuito de construírem um Livro Gigante de histórias do Continente Americano.

Por fim, na última semana, o campo de férias viajou até à Ásia com o objetivo de realizar uma apresentação sobre a história dos Jogos Olímpicos.

Ao longo das semanas foram realizando várias atividades, nomeadamente, jogos olímpicos, jogos de hipismo, ciência divertida, jogos do oriente, construção de cartazes, decoração de carrinhos de rolamentos, campeonato de carrinho de rolamentos, a construção de globos com técnica do balão, o *Mental Gym*, jogos de tabuleiro, natação, danças africanas, *African Games*, a História das Américas, os *Kids&Science*, a construção do Livro Gigante, os Sons das Américas, a Hora do Conto, o *Building the Future* e ainda tiveram algumas saídas do colégio, como ir à praia, visitar o Centro de Arte da Oliva e a prática de canoagem e padel em Águeda, entre outras atividades.

MOON CAMP CHALLENGE 2020.21

UM DESAFIO BEM-SUCEDIDO!

RITA NUNES

Professora de Fisico-Química

Projeto desenvolvido pelos alunos do 7.º ano

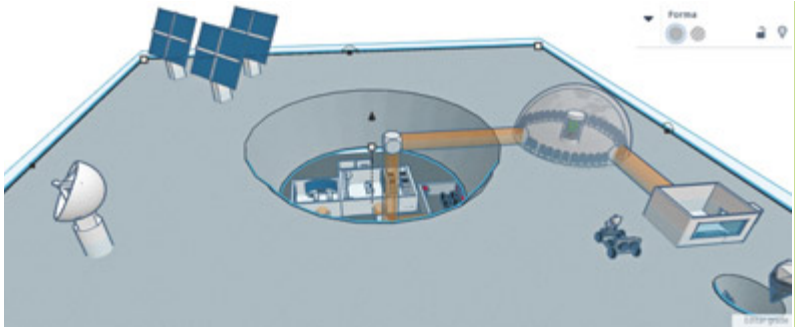
O trabalho de pesquisa e a metodologia de projeto são fundamentais nas áreas das Ciências e da Tecnologia, por isso, este ano desafiei os alunos do 7.º ano a participarem num projeto da Agência Espacial Europeia (ESA), que se intitula ***Moon Camp Explorers.***

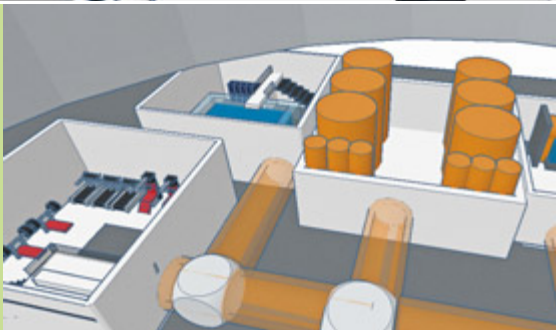
Neste projeto, cada equipa teria como missão projetar em 3D um acampamento lunar completo usando o programa *Tinkercad*, promovendo-se desta forma o gosto pela ciência e pela descoberta; o desenvolvimento de competências científicas e digitais, bem como a resolução de problemas.

Os alunos que participaram no projeto foram o Afonso Fonseca, o Dinis Duarte, a Maria João Barbosa e a Rita Girante do 7.º ano de escolaridade e o nome escolhido, por estes alunos, para o acampamento Lunar foi "NewGen Leaders", pois consideraram a ideia inovadora e porque acreditam que a sua geração poderá fazer a diferença em vários aspetos nos próximos anos.

Assim, o objetivo principal da missão seria a exploração de Hélio 3 na Lua, a qual se constitui como fonte perfeita para a exploração deste recurso, já que os estudos desenvolvidos pelo ***Fusion Techonology Institute,*** nos EUA, indicam que 100 toneladas de Hélio 3 seriam suficientes para gerar energia para a Terra inteira durante um ano. O Hélio 3 existente na Lua seria capaz de abastecer a Terra durante cerca de 10 mil anos. Desta forma, acreditamos que o Hélio 3 será o combustível do século XXI por ser muito potente, não poluente e sem subprodutos radioativos.

Passamos a descrever o projeto dos alunos do 7.º ano para a criação de um acampamento lunar sustentável e com condições para dar resposta aos desafios próprios de uma dimensão mais espacial!





| 1 | DESCRIÇÃO DO ACAMPAMENTO LUNAR

A nossa base terá capacidade para 8 astronautas, mas inicialmente será de apenas 6. Cada astronauta terá funções específicas e será responsável por mais do que uma função, desde ser cirurgião de voo, biólogo, engenheiro de comunicações de satélite, físico e especialista em foguetões, astrofísico, médico, reator *tech*, operador de sistema, engenheiro mecânico e de materiais para o estudo de Hélio 3. A localização escolhida para a base é próxima do local onde pensamos existir Hélio 3, junto ao equador, sendo que a base estará protegida de ameaças externas como micrometeoritos, radiações e despressurização, uma vez que será construída abaixo da superfície lunar, construindo-se para tal paredes de rególito como medida redundante de segurança.

| 2 | CONSTRUÇÃO DA BASE

Os materiais que vamos utilizar são leves como o alumínio e o rególito, sendo que a base será construída por robôs de escavação e impressoras 3D. Antes da tripulação alunar, já estariam construídas as estruturas projetadas por nós e necessárias à sobrevivência. O rególito seria usado como matéria-prima para a impressão 3D.

Como é que o acampamento lunar fornecerá aos astronautas:

ÁGUA

- Os *rovers* trariam o gelo para os depósitos de gelo e esta seria a principal fonte de água. Contudo, poderíamos obter água a partir da urina da tripulação. A urina seria filtrada para reduzir as substâncias tóxicas e utilizaríamos também a combustão de hidrazina para produzir água para a rega dos alimentos, os quais seriam mais tarde consumidos pela tripulação. Para evitar o desperdício de água esta seria reutilizada e filtrada de forma semelhante ao que já acontece na Estação Espacial Internacional (ISS).

COMIDA

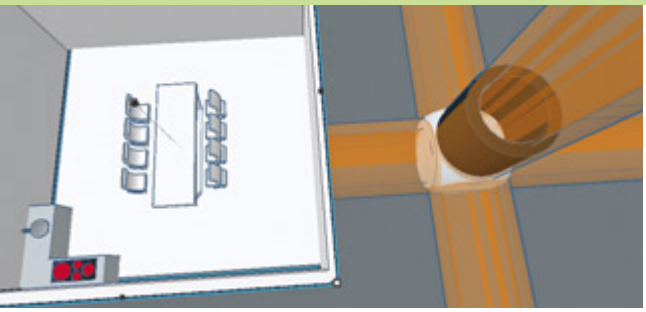
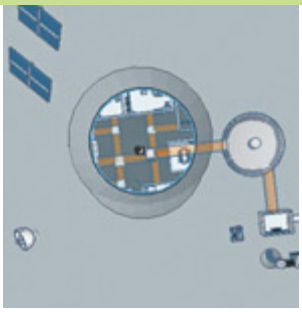
- A base irá fornecer comida a 8 astronautas trazendo alimentos da Terra para as refeições necessárias durante dois meses. Serão também enviados ovos de peixes fertilizados na Terra que irão eclodir até a chegada à base. Iremos manter os peixes em aquários, e assim, os astronautas poderão ter acesso a proteínas frescas e saborosas, sem ter que depender somente de alimentos pré-preparados. Traremos vegetais e batatas, bem como sementes que serão semeadas com o objetivo de criarmos uma estufa que assegurará o fornecimento de nutrientes de origem vegetal, essenciais ao bem-estar dos astronautas. Receberíamos também abastecimento de comida de dois em dois meses.

ENERGIA

- A nossa principal fonte de energia serão os painéis solares que estarão sempre voltados para a luz do sol usando sistemas rotativos de sensores que detetam a luz solar. Para garantir a existência de energia na nossa base colocaríamos também dois reatores de fusão nuclear que iriam produzir cerca de 20kW de energia.

AR

- A principal fonte de oxigénio seria obtida a partir da eletrólise da água, de forma a completar as reservas de oxigénio trazidas da Terra. Por precaução e como sistema de redundância, faríamos também o aproveitamento do rególito uma vez que este liberta 40% de oxigénio quando é queimado. Instalaremos vários dispositivos e aspiradores, dentro da base e nos *rovers*, para filtrar o ar pois sabemos que a poeira lunar é perigosa quando entra nas vias respiratórias dos astronautas.

"Os materiais que vamos utilizar são leves como o alumínio e o rególito, sendo que a base será construída por robôs de escavação e impressoras 3D."

DESCRIÇÃO DO DIA DOS ASTRONAUTAS NA LUA

Um dia normal para os nossos astronautas começaria às 6h30 com o despertar. Teriam algum tempo para fazerem a sua higiene pessoal, alguma ginástica matinal e tomarem o pequeno-almoço. O trabalho começaria às 8h. Após a verificação diária de todo o sistema, os astronautas dividiriam tarefas a realizar pela base de acordo com o posto e funções de cada um: por exemplo verificar o equipamento, fazer a manutenção dos *rovers* para mais tarde os engenheiros responsáveis pelo o Hélio 3 os poderem utilizar, colher os alimentos da estufa e, cerca de uma a duas vezes por semana, executariam a limpeza da base. Entre as 13h e as 15h os astronautas teriam o período de almoço e convívio ou descanso e, durante a tarde, a tripulação faria manutenção e a limpeza das máquinas de modo a assegurar-se que de que tudo funcionasse corretamente. O trabalho terminaria por volta das 18h. Até à hora de jantar os astronautas poderiam disfrutar do ginásio ou da sala de convívio. Às 19h30 os astronautas jantariam e socializariam até se deitarem, devendo dormir cerca de 9 horas.

A tripulação manteria o contacto regular com a torre de controlo na Terra para adequar estratégias e procedimentos sempre que necessário, sendo que os exames médicos seriam obrigatórios. Teriam contacto com os seus familiares cerca de três vezes por semana e poderiam usufruir de atividades coletivas.

PORQUE FOI ESTE PROJETO TÃO ALICIANTE?

"Adorei a ideia deste projeto e comecei a trabalhar nele logo que a professora nos desafiou! Contudo, durante o processo mudei as minhas ideias iniciais e, através da pesquisa, aprendi novas técnicas. Sempre gostei de aprender a trabalhar com programas 3D, mas a minha maior dificuldade foi mesmo iniciar o desenho da base porque nem sequer conhecia o programa. Com esta experiência, aprendi a manipular o programa 3D e construi a minha base. Recomendo a participação neste projeto a todos os alunos!"

DINIS | 7.º ano

Este foi um projeto ambicioso, pleno de desafios e problemas a superar que posicionou os alunos numa nova esfera de inovação e criatividade usando para tal a metodologia de projeto.

Para além da pesquisa, das questões e do contacto com novos conhecimentos e processos, os alunos tiveram de conceber uma base lunar em 3D, conseguindo não só aprender a fazê-lo de forma autodidata, como souberam manipular o programa para responder aos desafios que lhe eram colocados. No final, ficou a vontade de participar em mais concursos com o horizonte espacial em vista. É sem dúvida um desafio a manter para o próximo ano!

pixabay.com/photos/

CEI – ESCOLA EMBAIXADORA DO PARLAMENTO EUROPEU

"Ser um bom cidadão europeu é muito mais do que saber de cor os nomes dos países ou suas capitais, é ansiar perder-se na cultura de cada povo, aprender com todos os nativos e deixar-se enriquecer por esta estória bonita de união que nasceu da vontade de superar dificuldades." ANÓNIMO

JACINTA VALENTE

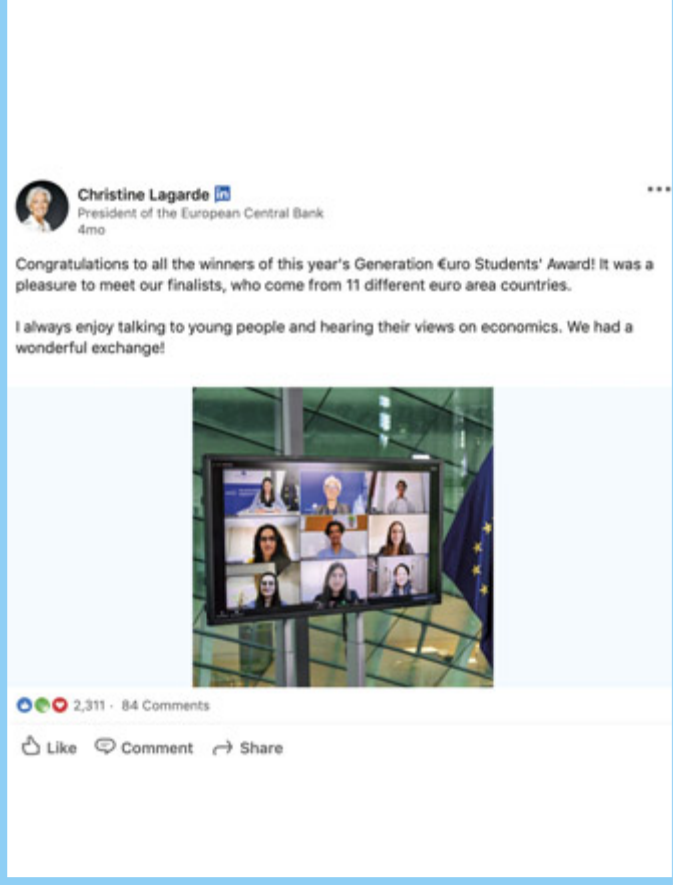
Coordenadora do Projeto "CEI – Escola Embaixadora do Parlamento Europeu"

Enquanto Escola Embaixadora do Parlamento Europeu o CEI procura operacionalizar o seu Projeto Educativo, assumindo a formação integral dos seus alunos com vista a uma participação ativa e responsável na sociedade para uma efetiva concretização da visão e identidade europeias no seio de toda a nossa comunidade escolar – professores, famílias, funcionários e parceiros.

Assim, apesar de todas as limitações resultantes da conjuntura COVID, até ao final de abril, professores e alunos prepararam e realizaram diferentes atividades que culminaram na celebração do Dia da Europa, que tendo sido a um domingo neste ano letivo, foi assinalado na sexta-feira, dia 7 de maio.

"Pontes" foi o tema geral proposto no âmbito da EEPE, tendo em mente a construção e o estabelecimento de pontes entre turmas, famílias, alunos e professores de diferentes países. Os embaixadores seniores (professores) e juniores (alunos) tiveram um papel fundamental na organização e dinamização das atividades, envolvendo toda a comunidade neste objetivo comum. Os resultados foram muito interessantes, tendo contribuído para o reforço do conhecimento sobre a União Europeia e o fortalecimento da cidadania europeia em toda a comunidade escolar.

Passamos agora a apresentar as principais atividades desenvolvidas neste âmbito pelos alunos e professores de diferentes níveis de ensino:



Assim, ao longo de todo o ano a nossa equipa superou as diferentes fases do concurso, pesquisando, conhecendo melhor e preparando um ensaio sobre a Política Monetária da U.E. e a evolução das taxas diretoras. Esta participação correu muito bem, tendo culminando na apresentação do trabalho na sessão final no Banco de Portugal!

ENSINO SECUNDÁRIO

No seguimento da Presidência Portuguesa da União Europeia, durante o 1.º semestre de 2021, os nossos embaixadores prepararam um *placard* nos corredores da nossa escola onde colocaram informação sobre a presidência portuguesa, chamando à atenção de toda a comunidade sobre a importância deste marco.

Os alunos do Secundário tiveram também a oportunidade de participarem na Cimeira das Democracias promovida pelo Instituto de Estudos Políticos – Universidade Católica Portuguesa a 22 de abril. Este ano, formamos duas equipas, que representaram (muito bem!) o Japão e a Nova Zelândia neste evento que promove o debate e discussão de temas tão importantes na União Europeia e no Mundo.

Já no que se refere à preparação e celebração do Dia da Europa, cada turma foi desafiada a preparar uma aula sobre o tema geral da "União Europeia – O que é? Como funciona? Para que serve?" abordando, porém, diferentes subtemas tais como: a Comissão Europeia, o Espaço Schengen, o Tribunal Europeu, o Conselho Europeu, o Parlamento Europeu e o Euro enquanto moeda europeia.

Na preparação desta atividade os alunos recorreram aos materiais didáticos fornecidos pelo Parlamento Europeu, para além das pesquisas habituais. Já na 6.ª feira, dia 7 de maio, a aula preparada foi lecionada por um professor a outra turma, estabelecendo-se assim pontes entre turmas. No final de cada aula, cada turma decorou uma "estrela" com o que aprenderam, criando um mural com todas as estrelas das turmas num dos espaços comuns da escola.

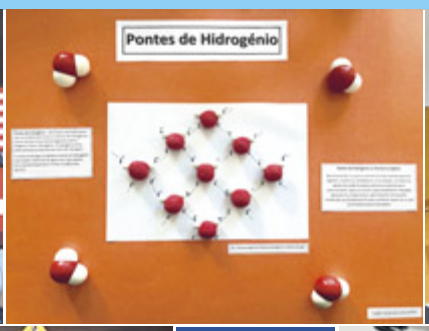
Finalmente, os alunos do 12.º ano participaram uma vez mais no concurso promovido pelo Banco Central Europeu: **"Geração €uro"** direcionado à exploração da Política Monetária da U.E.

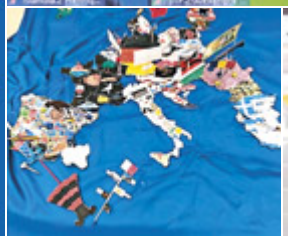
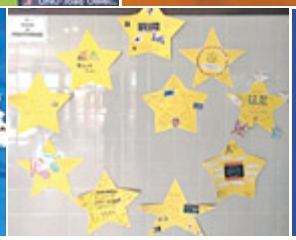
Assim, ao longo de todo o ano a nossa equipa superou as diferentes fases do concurso, pesquisando, conhecendo melhor e preparando um ensaio sobre a Política Monetária da U.E. e a evolução das taxas diretoras. Esta participação correu muito bem, tendo culminando na apresentação do trabalho na sessão final no Banco de Portugal!

> Resultado: **a equipa do CEI venceu!!** Os alunos tiveram assim a oportunidade de conhecer a presidente do BCE, Christine Lagarde, sendo congratulados pela mesma pelos desafios superados e as aprendizagens feitas. Foi um momento deveras inesquecível!

3.º CICLO

No âmbito das aulas de Geografia e Educação Visual, os alunos pesquisaram e descobriam informação sobre os países da U.E. e as instituições europeias. Com essa informação decoraram o painel da presidência portuguesa da U.E. disponível na escola, criaram mapas 3D dos diferentes países, decorados com elementos culturais dos mesmos e criaram jogos de tabuleiro com o tema da U.E., os quais foram posteriormente entregues aos alunos do 1.º Ciclo para que pudessem explorar e aprender de forma lúdica sobre os diferentes estados-membros da União Europeia.



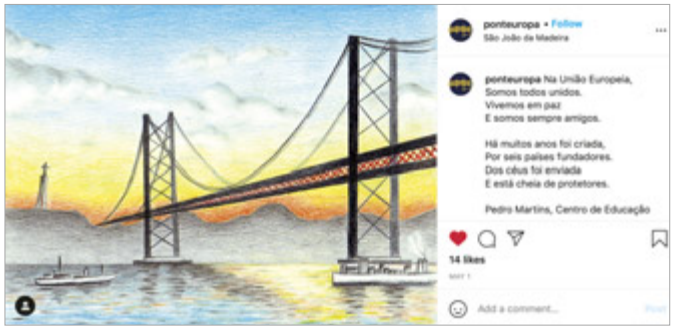



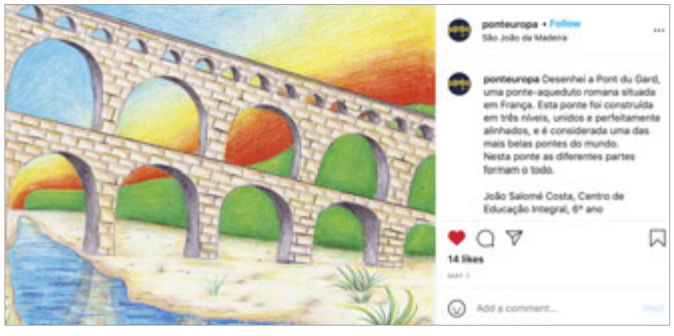
Para além disso, os alunos interpretaram o tema das pontes de uma forma diferente, estabelecendo um paralelismo entre a palavra "pontes" e as ligações de hidrogénio nas diferentes moléculas. Sem dúvida, uma atividade criativa e bem conseguida!

Ainda neste ciclo, os alunos do 9.º ano realizaram uma aula em conjunto com alunos da Áustria e da Alemanha, via zoom, onde apresentaram e compararam "herbários" criados com plantas e insetos existentes na sua escola num projeto intitulado – "Nature in our school garden!".

2.º CICLO

Os alunos do 5.º e 6.º anos foram desafiados nas aulas de Educação Visual, Educação Tecnológica e Português, a interpretar e relacionar o tema "pontes" com a União Europeia, criando desenhos que foram enviados para o Instagram do Parlamento Europeu. https://ponteuropa.eu/escolasepe/





Os trabalhos criados destacaram-se pela sua sensibilidade artística, qualidade de desenho e interpretação, mas também pela atenção, empenho e vontade de ir mais além de todos os alunos envolvidos. De salientar que os alunos tiveram de apresentar e justificar a sua escolha de imagem a reproduzir em estreita ligação com os ideais da União Europeia. Parabéns a todos os nossos artistas!

1.º CICLO

Nas semanas anteriores ao Dia da Europa, os alunos do 1.º Ciclo pesquisaram, trocaram ideias e prepararam apresentações sobre os diferentes países da União Europeia.

Já no dia 7 de maio, os alunos partilharam e apresentaram o resultado dos seus trabalhos aos restantes colegas do 1.º Ciclo, não só demonstrando os seus conhecimentos, mas também as suas competências de comunicação.

De salientar a curiosidade e a vontade de ir mais além no conhecimento dos diferentes países da U.E., suas línguas e culturas. Como prémio, durante a tarde puderam jogar os jogos de tabuleiro preparados pelos alunos do 3.º Ciclo, de modo a consolidarem e integrarem o conhecimento previamente adquirido.

Foram assim dias intensos, em que a Europa e a União Europeia estiveram na mente de todos. **Para o ano há mais!**

https://acadiencelearning.org/category/blogs-webinars/

CEI@HOME

UM ANO DE ENSINO DOMÉSTICO

"Aprender é crescer de múltiplas formas, experimentando, descobrindo e questionando! Só assim poderemos avançar e atingir novos níveis de consciência e conhecimento." PLATÃO

ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO

Ensino CEI@Home

Numa era de incertezas e face à pandemia COVID-19, foram vários os contactos e os pedidos de famílias dos quatro cantos do mundo para que o nosso colégio, em Portugal, pudesse assegurar o acompanhamento de crianças e jovens para que, em regime de ensino doméstico e com plenas garantias de segurança, pudessem continuar o seu percurso académico.

Assim nasce o CEI@Home com os primeiros alunos de Benguela (Angola), entre outros. A partir desse momento, o interesse no projeto do CEI cresceu e os alunos e famílias cresceram connosco numa relação de proximidade e respeito mútuo que foi muito além das fronteiras físicas ou nacionais.

Toda a equipa do CEI aceitou com coragem este novo desafio, respondendo com rigor, empenho e grande cooperação. É com alegria que hoje, olhando para trás, nos orgulhamos de ter dado resposta, em tempo útil, às necessidades das famílias para que, crianças e jovens, pudessem crescer para a vida, num novo regime e modalidade de educação. Todos os alunos, famílias e equipa estão de parabéns pela capacidade de resiliência e empenho!

Aqui fica o testemunho de um dos encarregados de educação de um aluno do ensino doméstico:

"O ano letivo 2020/2021 foi um tempo de incertezas, medos, dúvidas e desafios, mas para alegria dos Encarregados de Educação surgiu o Projeto CEI@Home, dando-nos uma esperança.

Foi um projeto ambicioso e diferente. Tal como a mãe de um aluno do ensino angolano, decidi embarcar nesta "viagem" onde o ensino se reinventou, exigindo da parte de todos os envolvidos um esforço adicional. Assim, e apesar de algumas dúvidas, enquanto mãe de um aluno oriundo do ensino angolano, posso afirmar que esta aposta foi um sucesso, porque o meu educando, com todas as suas limitações e dificuldades, ultrapassou os seus obstáculos, evoluiu bastante a nível académico, cresceu como ser humano e alcançou todos os objetivos propostos para o ano de 2020/2021.

Agradeço aos professores, pois foram excecionais, incansáveis, profissionais, pacientes, uns verdadeiros heróis e aos colegas do CEI, que mesmo distantes souberam acolher o meu educando, fazendo-o sentir parte do grupo.

O meu muito obrigado, pois não existem palavras suficientes para agradecer a cada um dos envolvidos neste percurso. Foi um projeto ambicioso, com ferramentas inovadoras e de excelência, que transmitiu aos pais e alunos segurança, inclusão, inovação, profissionalismo, trabalho e dedicação.

Muito, muito obrigado!"

https://blog.ted.com/transform-the-talks-of-teddupont/

TEDTALKS

UM DESAFIO SUPERADO

"Conforme nos tornamos adultos, passamos a perguntar menos e a ter respostas prontas para tudo. Mas uma pessoa criativa é curiosa, questiona-se sobre os mais diversos assuntos, lê e discute sem jamais perder a capacidade de encantar-se com novidades e de estranhar coisas aparentemente normais. É preciso compreender que, no final, não são as respostas que movem o mundo, são as perguntas." ALBERT EINSTEIN

ALEXANDRINA OLIVEIRA

PAULA MAIA

Professoras de Inglês

Neste ano letivo e à semelhança de anteriores, realizamos mais um desafio: as Tedtalks, mas desta vez em formato diferente, pois as circunstâncias assim o obrigaram. Não só tivemos o contexto pandémico, mas também a participação *online* por parte de alunos do projeto CEI@home. Não obstante, as ideias foram surgindo, foi-se desenhando um projeto e os alunos conseguiram fazer um trabalho fantástico, superando alguns medos e obstáculos, particularmente o de falar em público. Foi um descortinar de emoções, sonhos e um trabalho de partilha muito enriquecedor não só para as professoras que acompanharam todo este processo, como para todos os alunos.

COMO SE DESENVOLVERAM

Os alunos partiram da observação de algumas tedtalks realizadas por diferentes pessoas sobre temas de particular importância para cada um deles. Falamos de paixões, sonhos, projetos que gostariam de concretizar, ambições ou até mesmo pequenos medos ou experiências de vida que contribuíram para o seu crescimento pessoal e profissional. Ora, um dos objectivos com esta fase era o de os alunos terem espaço e tempo para refletir e poderem observar

"as ideias foram surgindo, foi-se desenhando um projeto e os alunos conseguiram fazer um trabalho fantástico, superando alguns medos e obstáculos, particularmente o de falar em público. Foi um descortinar de emoções, sonhos e um trabalho de partilha muito enriquecedor"

outros testemunhos a fim de poderem perceber quão importante é saber ouvir e saber falar para que a mensagem seja compreendida.

A ideia surgiu e começou-se a explorar o que é necessário para ter uma boa ideia, que qualidades ter e o que a torna verdadeiramente importante para ser divulgada. Durante a preparação, os alunos fizeram um desenho sobre a sua perspetiva de um coelho que, de acordo com *feedback* específico, foram melhorando ao longo das sessões.

OS TEMAS

Os alunos escolheram temas diversificados, ora relacionados com a sua grande paixão ou algo com que se identificavam e gostariam de partilhar. Assim, dentre várias temáticas as que resultaram na apresentação final foram as seguintes:

- **High expectations**
- **How to create your own happiness?**
- **Lucky success or successful luck?**
- **The power of self-confidence**
- **Make it happen**

DESAFIOS SUPERADOS

Explorar sentimentos, paixões e acima de tudo partilhá-los não é trabalho fácil. Contudo, duma forma geral, foi notória a entrega ao trabalho e a vontade de falar e refletir sobre as suas ideias. De facto, a ideia estava lá, mas muitas vezes o mais difícil foi como apresentá-la e o desafio maior: como prepará-la para que fosse apresentada a um público de forma apaixonada, interessante, cativante e, ao mesmo tempo, pedagógica.

APRESENTAÇÃO

O grande momento foi, sem dúvida, a apresentação das Tedtalks aos pais, colegas e professores. Como já foi referido, num contexto bem diferente, os alunos tiveram uma tarefa mais exigente, pois a linguagem corporal é muito importante na comunicação e não sendo presencial, o esforço para a expressão oral foi maior.

APRENDIZAGENS REALIZADAS

Após todo este processo, os alunos demonstraram agrado por participar e por poder ter tido a oportunidade de ultrapassar o receio de falar em público, apresentando uma paixão ou uma ideia muito própria e torná-la interessante. A partilha interturmas foi outro aspeto positivo, na medida em que os alunos puderam perceber que há aspetos comuns entre eles, quer a nível de dificuldades como também de interesses.

Os pais agradeceram o trabalho feito e incentivaram a continuação deste projeto, assim como alunos e professores também demonstraram muita satisfação.

"This TedTalk project gave me the opportunity to challenge myself while growing into a more reflexive yet creative person. I just didn't know how far I could come and accomplish. Thank you for the opportunity!"

JS | 12th grade

pexels.com

CEI PELO MUNDO

CEI – UMA ESCOLA PARA A VIDA!

AMÉLIA CORREIA

Ex-Aluna do CEI

P Qual o seu percurso no CEI?

R Entrei no 5.º ano de escolaridade no CEI em 1993 vinda da Escola Primária de Carregosa. Lembro-me de não conhecer ninguém, mas de me sentir bem acolhida. Fiz amizades facilmente, os professores marcaram-me positivamente e aqui fiz o meu percurso até ao final do 12.º ano, tendo ingressado em setembro de 2001 na Universidade de Aveiro, no curso de Fisioterapia, a minha 1.ª opção.

P Como te marcou? Do que te lembras com maior carinho?

R Lembro-me muitas vezes da relação com os professores, momentos e episódios que me fizeram ser a pessoa que hoje sou; dos colegas e do ambiente familiar que sentíamos quando vínhamos para a escola, por exemplo, das festas de aniversário onde tudo parava para nos cantar os parabéns e comer bolo, desde alunos mais velhos ou mais novos, até ao Sr. Rocha, da Teresa ou do Prof. Valente, sempre presente.

Relembro com carinho da 1.ª viagem a Londres que o CEI organizou, as festas de Halloween no auditório, as festas de Natal onde todos contribuíamos com imitações caricatas dos nossos professores ou dos passeios do final de ano.

P Qual a área que escolheu para prosseguimento de estudos no Ensino Superior?

R Escolhi a área da Fisioterapia e da Osteopatia, tendo aberto um espaço meu três anos após a conclusão do Ensino Superior, onde faço prática privada de terapias, aliando as minhas competências profissionais aos benefícios terapêuticos da minha paixão pelos cavalos. Confesso que toda a gente me conhecia na escola por esta minha prática desportiva.

P Quais as mais-valias do CEI no seu percurso académico no Ensino Superior? Especifique e justifique.

R Primeiro que tudo, foi a preparação no Ensino Secundário que me permitiu entrar na minha primeira opção no Ensino Superior público, mas também, e sublinho particularmente, a importância e as competências desenvolvidas ao nível das apresentações orais e da realização de trabalhos projeto e de investigação, o que fez toda a diferença durante todo o meu percurso universitário.

"Os pontos fortes são, sem dúvida, o Projeto Educativo e a forma como este nos ajuda, ainda enquanto crianças e jovens, a esboçar o nosso próprio projeto de vida."

P Para além do sucesso académico, quais as mais-valias do CEI na sua formação enquanto jovem adulto e cidadão do mundo?

R No CEI encontrei todo um contexto e professores que nos inspiravam a ir mais longe, sonhar mais alto e a trabalhar para isso, sem medo ou receio de falharmos. Relembro em especial, a disciplina de DPS (Desenvolvimento Pessoal e Social) onde, orientados pela Psicóloga Tânia, partimos à descoberta de uma dimensão de crescimento pessoal e social que só hoje, 23 anos passados, é vulgarmente aceite na nossa sociedade como *Coaching* e Desenvolvimento Pessoal.

P Como decorreu a sua inserção no mercado de trabalho? Quais as perspetivas profissionais a curto e médio prazo?

R Considero que, já na altura da minha inserção no mercado de trabalho, me destaquei enquanto empreendedora, abrindo um espaço meu e crescendo desde então para algo maior. Ainda hoje, sinto que há muito a fazer, a explorar e... por isso mesmo, a crescer!

P Quais são na sua opinião os pontos fortes e pontos de melhoria do CEI?

R Os pontos fortes são, sem dúvida, o Projeto Educativo e a forma como este nos ajuda, ainda enquanto crianças e jovens, a esboçar o nosso próprio projeto de vida. Destaco agora, como mãe, o projeto "O Líder em Mim®" pela forma como trabalha a dimensão de desenvolvimento pessoal; a relação família-escola que, ainda hoje sinto enquanto mãe; e o apoio e estabilidade oferecidos para quem, como a minha família, trabalha por conta própria.

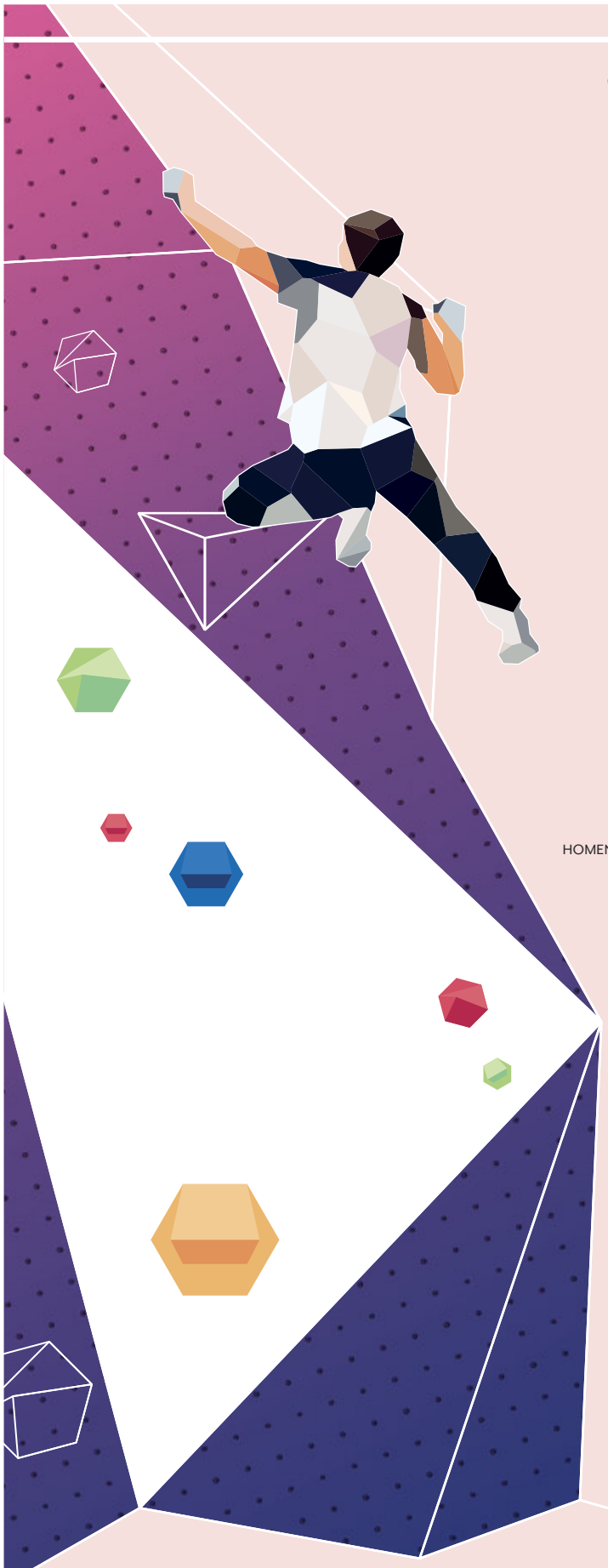
P O que deixa mais saudades no CEI?

R O ambiente familiar, os colegas e amigos que gostaria de reencontrar; os professores que, pela sua proximidade, nos influenciaram e fizeram crescer.

P Se pudesse compor um slogan para o CEI, qual seria?

R Para mim, não há melhor slogan do que o atual. Já era do "meu tempo": CEI – Uma Escola para a Vida! Por acreditar, sentir e honrar a oportunidade que os meus pais me deram, escolhemos, eu e o meu marido, o CEI para receber os nossos filhos.

CEI CRIANDO



COMEMORANDO COM CRIATIVIDADE

ABERTURA DO ANO LETIVO
DIA DO MUNICÍPIO
DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO
"JOGO DA SAÚDE"
PATRIMÓNIO E HISTÓRIA
FESTA DE NATAL
ARTE EM VITRAIS
MEMÓRIA DO BRINQUEDO
PONTO DE FUGA
DIA DOS AFETOS
POR CAMINHOS MEDIEVAIS
UMA AVENTURA... NA GRÉCIA E NO EGITO
UMA AVENTURA... LITERÁRIA 2021
CONCURSO DE CARTAZES
DIA NACIONAL DO AZULEJO
DIA DA EUROPA
DIA INTERNACIONAL DOS MUSEUS
CONCURSO SARDINHAS 2021
PATRIMÓNIO INDUSTRIAL
EXPOSIÇÃO FINAL – 7.º ANO
MOSTRA DE TRABALHOS
FESTA DE FINAL DE ANO

CRIAÇÕES ARTÍSTICAS E LITERÁRIAS

RECOMENDAÇÃO DE LEITURA – UMA AVENTURA NA MADEIRA
FIGURAS MISTERIOSAS – DESAFIOS DE HALLOWEEN
ARTE E SUSTENTABILIDADE – METODOLOGIA PROJETUAL
HOMENAGEM À UNIÃO EUROPEIA – CELEBRAÇÃO DO DIA DA EUROPA

COMEMOR

Renoir, "Paysage à Beaulieu", 1893

Abertura do Ano Letivo

Mais uma vez, iniciamos o ano letivo com diversos objetivos em mente

Professora Vera Paiva

07 setembro

Dia Mundial da Alimentação

Os alunos do 9.º ano foram desafiados a criar uma refeição divertida, sem nunca esquecer o seu lado saudável

Turma 9.º ano

16 outubro

11 outubro

Dia do Município

Celebramos este dia através da pesquisa e da recriação de ícones da indústria sanjoanense

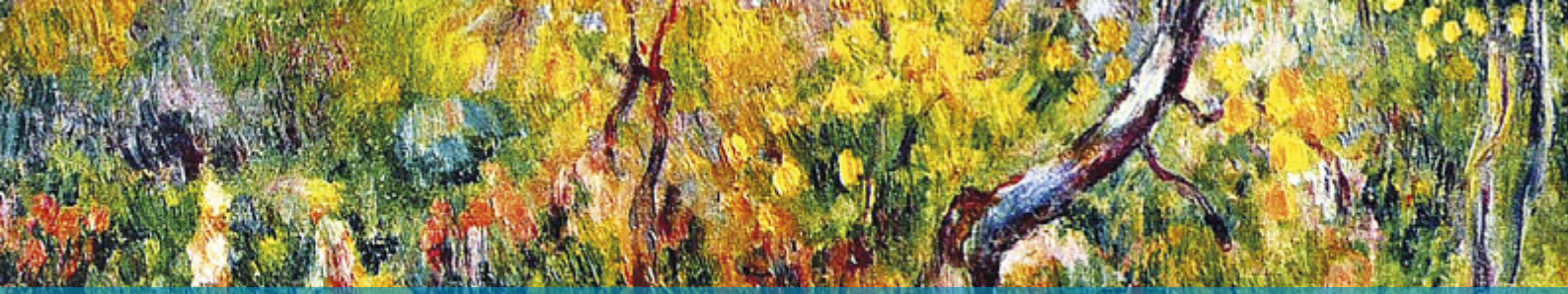
Turma 2.º ano

novembro

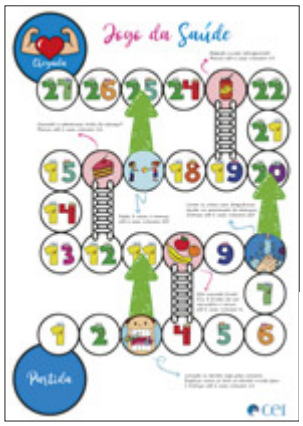
Cestaria

Os alunos do 6.º ano contactaram com a cestaria e a tecelagem

Turma 6.º ano



ANDO COM **CRIATIVIDADE**



"Jogo da Saúde"

Os alunos do 1.º ano aprenderam sobre o estilo de vida saudável e criaram um jogo

Turma 1.º ano

08 › 10 dezembro

Festa de Natal

Os alunos do 1.º Ciclo do CEI celebraram o Natal numa festa muito divertida, partilhada em formato digital

Turma 2.º ano

17 dezembro

08 › 10 dezembro

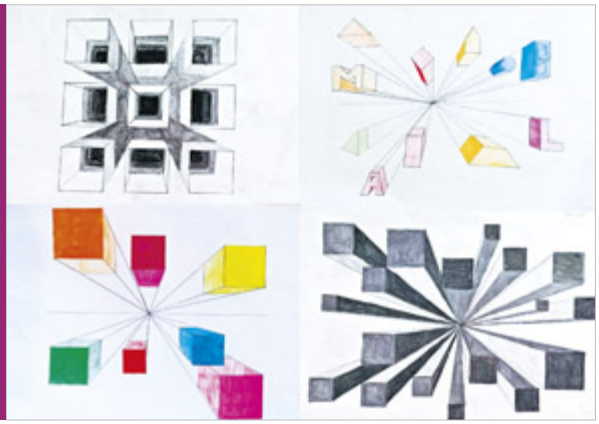
Património e História

A turma do 3.º ano trabalhou as localidades e o 4.º ano dramatizou e recriou Lendas de Portugal

Jéssica 3.º ano | Turma 4.º ano

COMEMOR

Monet, "Lírios de Água", 1916-19



Arte em Vitrais

Os alunos do 5.º ano apresentaram a origem do vitral, a sua importância e as suas recriações

António Barbosa | 5.º ano

01 fevereiro

01 fevereiro

Memória do Brinquedo

Os alunos do 8.º ano mostraram a exposição virtual que realizaram sobre a aprendizagem da história a partir dos brinquedos de cada época

Turma 8.º ano

Ponto de Fuga

Os alunos do 6.º ano iludiram com os seus trabalhos de ponto de fuga

Turma 6.º ano

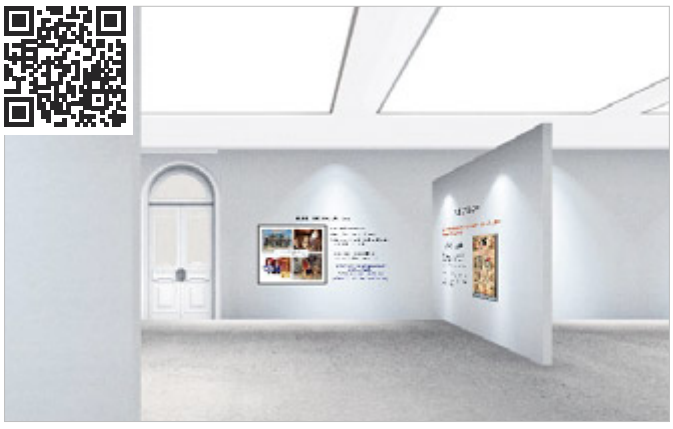
03 fevereiro

14 fevereiro

Dia dos Afetos

Os alunos do CEI celebraram, com união, o Dia dos Afetos

Lwila Santos | 6.º ano



ANDO COM **CRIATIVIDADE**

Por Caminhos Medievais

O 5.º ano, no trabalho de projeto do 2.º período, apresentou um senhorio medieval

Luís Soares | 5.º ano

16 março

Uma Aventura... Literária 2021

Os alunos do CEI, mais uma vez, participaram no Concurso Uma Aventura, com desenhos e textos

João Marcelino | 1.º ano

15 abril

17 março

Uma Aventura... na Grécia e no Egito

Os alunos do 7.º ano colocaram em prática conteúdos históricos na elaboração de textos e ilustrações

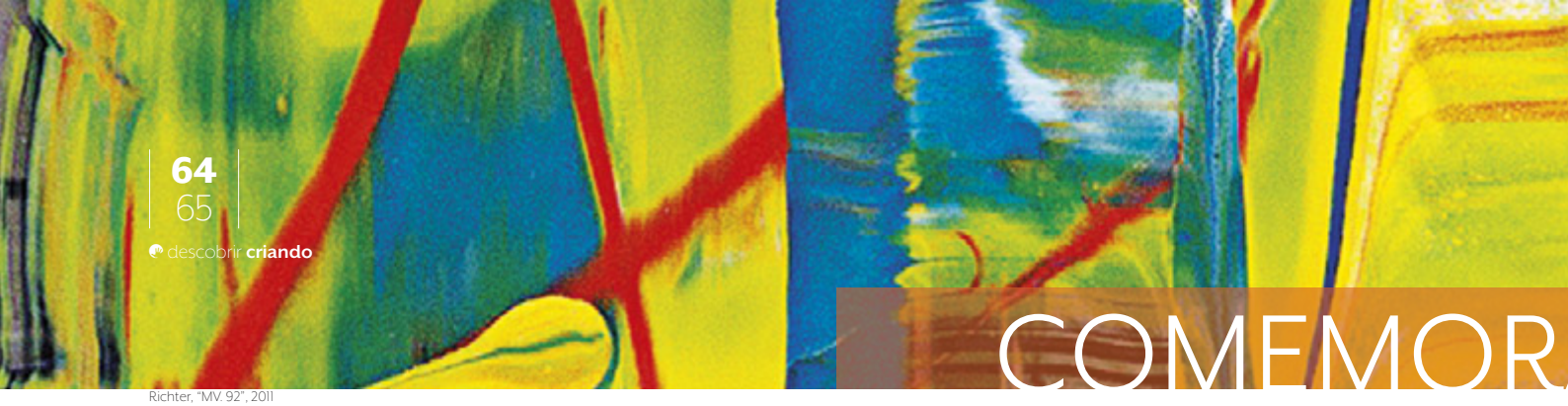
Júlia Carmo, Maria João Barbosa, Rita Girante | Turma 7.º ano

25 abril

Concurso de Cartazes

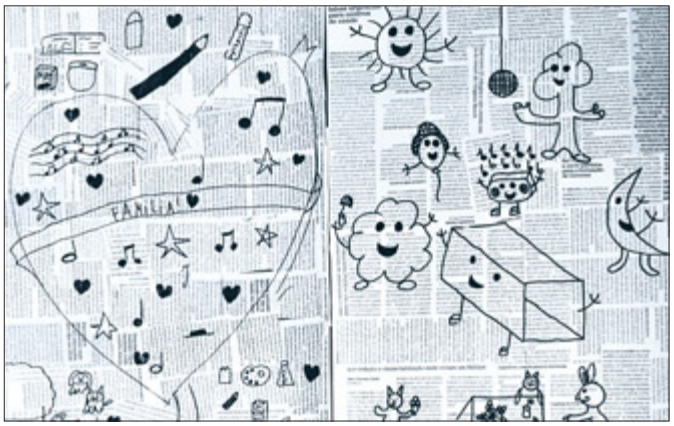
Os alunos do 2.º Ciclo brilharam no "Concurso de Cartazes 25 de Abril"

Mafalda Santos | 5.º ano – 1.º prémio



COMEMOR

Richter, "MV. 92", 2011



Dia Nacional do Azulejo

Os alunos dos 5.º, 6.º e 7.º anos participaram numa exposição virtual coletiva

Turma 5.º ano

06 maio

Dia Internacional dos Museus

Os alunos do 5.º ano participaram numa aula prática no Centro de Arte da Oliva e inspiraram-se para criar

Lara Ferreira e Diana Oliveira | 5.º ano

18 maio

09 maio

Dia da Europa

Comemoramos, com orgulho, o Dia da Europa, partilhando diversos trabalhos com a comunidade

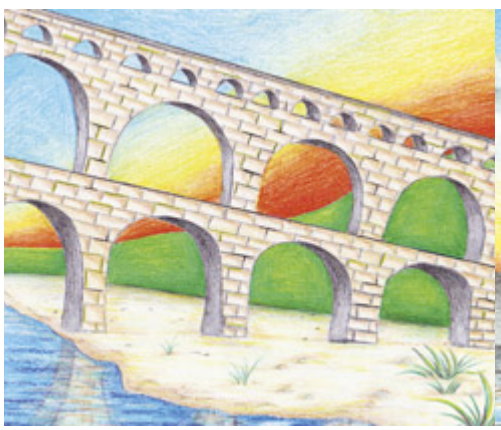
João Salomé Costa e Pedro Martins | 6.º ano

24 maio

Concurso Sardinhas 2021

Os alunos dos 5.º e 6.º anos criaram e desenharam sardinhas originais

Rui Fernandes | 6.º ano



ANDO COM **CRIATIVIDADE**

Património Industrial

Os alunos do 6.º ano visitaram o Museu do Calçado e inspiraram-se no património sanjoanense

Pedro Fernandes, Raquel Sousa, Rui Fernandes e Pedro Martins | 6.º ano

22 junho

25 junho

Exposição Final – 7.º ano

Os trabalhos de Educação Visual dos alunos do 7.º ano foram compilados numa exposição virtual

Turma 7.º ano

Mostra de Trabalhos

Os alunos do 2.º Ciclo do CEI realizaram uma mostra de trabalhos realizados ao longo do ano letivo

Turma 5.º ano

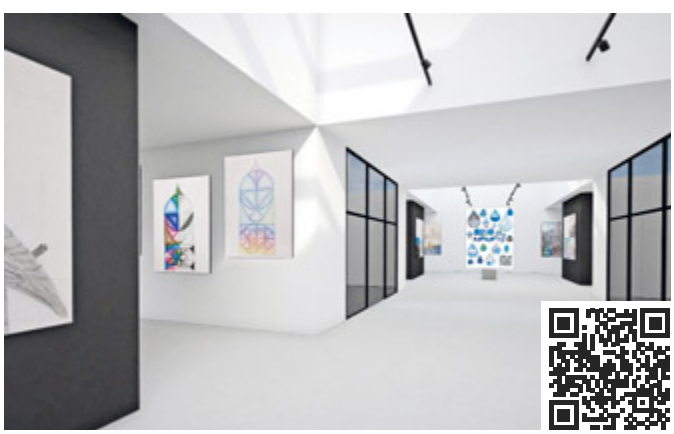
06 julho

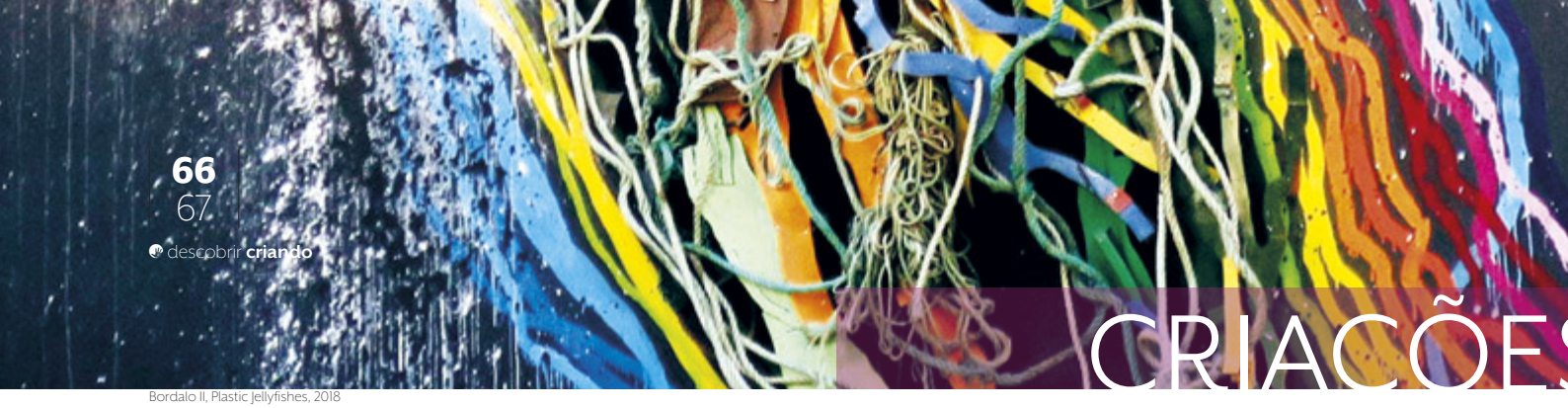
07 | 08 julho

Festa de Final de Ano

Os alunos do 1.º Ciclo encerraram o ano letivo com festa e muita alegria

1.º Ciclo





CRIAÇÕES

Bordalo II, Plastic Jellyfishes, 2018

RECOMENDAÇÃO DE LEITURA
UMA AVENTURA NA MADEIRA

"Uma Aventura na Madeira" é um livro cheio de ação e mistério, e é muito emocionante! Envolve descobertas fantásticas, roubos, tesouros... Não vais conseguir parar de ler!
Este livro conta-nos uma aventura que envolve o aparecimento de um homem muito estranho que deixa cair da mota um papel muito velho... No entanto, há uma grande reviravolta, pois o homem misterioso cria laços de amizade com as personagens de Uma Aventura na Madeira, mas não pensem que a história está toda contada! Ainda há muita emoção para viver... O que acontecerá a seguir? Vamos ler para saber...
Na minha opinião, este é um livro muito bom, com uma história fascinante e ilustrações muito bem feitas. Além disso, uma das coisas que mais me emociona nos livros da coleção "Uma Aventura" é a explicação da história de cada país ou cidade a que é referido o livro. Envolve as personagens João, Pedro, Chico, Teresa e Luísa. As minhas personagens preferidas são a Teresa e a Luísa, pois elas são muito engraçadas e dizem muita coisa em sintonia!
A coleção "Uma Aventura" é ideal para quem adora saber coisas do mundo que o rodeia, ler e sobretudo de quem gosta de ação! Eu tive uma experiência incrível, por isso, recomendo plenamente este livro!
Se quiseres ler este livro ou outro da coleção, acredita: não te vais arrepender. Espero que tenhas uma experiência tão boa como a minha!

JOANA RIBEIRO | 5.º ano › 3.º Prémio – Uma Aventura... Literária 2021

FIGURAS MISTERIOSAS
DESAFIOS DE HALLOWEEN

...a descrição de duas figuras bastante misteriosas, sobre as quais pouco se sabe...
Surgem apenas no dia de Halloween e vagueiam pelas ruas, criando peripécias divertidamente assustadoras que animam os festejos deste dia.

DESCRIÇÃO 1
Eu vi uma criatura esquisita... Nunca irei esquecer essa noite de Halloween! Era muito grande! Tinha uma cabeça em forma de cebola, com sete tentáculos que saíam do seu vértice.
Nas extremidades dos tentáculos, tinha olhos de diferentes tamanhos, mas todos tinham pestanas de espessuras variadas, ora só em cima ora só em baixo. Um dos olhos, para além das pestanas, tinha alfinetes presos na pálpebra... Todos os olhos eram verdes, à exceção de um que era cor de laranja com pintinhas verdes.
A cabeça parecia estar espetada num garfo de quatro dentes que, por sua vez, estava preso à barriga, que tinha também um formato bastante interessante: era um feijão, com uma textura idêntica às linhas de uma zebra! Todo o seu corpo era uma mistura de elementos de diferentes origens!
Consegui perceber que não tinha boca na cabeça... Comia pela barriga, pois era lá que estava uma abertura com dentes pequenos e médios, mas todos bem afiados! Mas a dentadura apresentava algumas falhas... Deduzo que tenha engolido os dentes que faltavam e que pareciam querer sair por toda a sua barriga! Era assustador...
Da barriga saíam também quatro pernas de aranha, cada uma delas com três articulações: a que saía da barriga, a do joelho e a que fazia ligação à pata. As patas eram de galinha e as pernas pareciam que tinham meias às riscas vermelhas e brancas, que, apesar de tudo, até lhe davam um ar algo cómico...

DESCRIÇÃO 2
Era noite de Halloween... Ao sair de casa para percorrer as ruas e pedir "Doce ou Travessura?", deparei-me como uma figura estranha. Estava muito escuro, mas parecia uma figura feminina...
Tinha a cabeça em forma de maçã alongada e estava protegida

S ARTÍSTICAS E **LITERÁRIAS**

por uma touca presa com um laçarote no pescoço. No topo da cabeça, tinha quatro buracos circulares, de onde saíam quatro escadas...
No rosto, a figura tinha três olhos, alinhados na horizontal, com o mesmo espaço entre eles. Estavam cuidadosamente pintados com eyeliner e com um biquinho nas extremidades.
Entre os olhos, tinha dois narizes que começavam no topo da testa e que terminavam um bocadinho abaixo dos olhos.
A boca era enorme! Estava aberta num sorriso e deu para ver os dentes afiados como agulhas, circundados com uns lábios fininhos e bem vermelhos.
O pescoço era pequeno e fino. Parecia muito frágil... Dele partia uma saia em forma de funil que, no exterior, estava coberta por escamas e, no interior, por linhas azuis e brancas. As suas pernas também eram muito finas e movimentavam-se em patins de três rodas... Nas mãos segurava dois pequenos fantasmas que pareciam dois polvos, bem esfomeados!

ALUNOS | 8.º ano

ARTE E SUSTENTABILIDADE

METODOLOGIA PROJETUAL

Imagina um cenário de desperdício zero, em que as tuas opções e atitudes afetarão a qualidade de vida das gerações futuras.
Vais criar um objeto qualquer, que seja funcional e apelativo, composto unicamente por materiais recicláveis. Terás de recorrer à metodologia projetual (definição do problema, recolha de dados e levantamento de materiais, redefinição do problema, investigação, desenvolvimento de ideias, seleção de ideias, execução e desenvolvimento de protótipos, avaliação e testagem) e apresentar as tuas conclusões.
A sustentabilidade é, cada vez mais, fundamental nas obras de arte e nos projetos artísticos. A arte faz parte das nossas vidas (ouvimos música, vemos filmes e séries, apreciamos um belo prato de comida, decoramos os nossos espaços, ouvimos e contamos histórias, dançamos, lemos, conversamos, pintamos, escrevemos...) e é imperativo vivermos e criarmos sem colocarmos o planeta em risco, sem colocarmos os seres vivos em risco. O momento é agora!

ALUNOS | 8.º e 9.º anos

Turma 8.º ano

HOMENAGEM À UNIÃO EUROPEIA

CELEBRAÇÃO DO DIA DA EUROPA

Vamos fazer um acordo,
vamos construir uma união.
Chamar-se-à União Europeia
não trabalharemos mais na solidão.

Criaremos uma ponte,
para a nossa união simbolizar.
Assim mostraremos a todos
que um acordo vamos formar.

NICOLE LOURENÇO | 6.º ano

A União Europeia
é constituída por 27 países
que todos unidos
formam fortes raízes.

Juntam-se todos
para o bem e para o mal,
pois a sua união
é de um tamanho fenomenal.

Neste momento
no poder está Portugal
para um bom mandato
a paz é essencial.

DUARTE MENDES | 6.º ano

FAMÍLIA DO CEI 2020.21

CRECHE

AAE – "PEQUENO PRÍNCIPE"

PRÉ-ESCOLAR

3 ANOS

4 › 5 ANOS

1.º CICLO

1.º ANO

2.º • 3.º ANOS

4.º ANO

2.º | 3.º CICLOS

5.º ANO

6.º ANO

7.º ANO

8.º ANO

9.º ANO

ENSINO SECUNDÁRIO

SECUNDÁRIO

FORMAÇÃO

COD

CPR2

CPC1

CPC3

CPR4

CPC5

CPR6

CPS7

CPS8

CPS9

CENTRO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL

Creche até aos 3 anos | **Pré-Escolar** 3 – 5 anos | **1.º Ciclo** 1.º – 4.º ano | **2.º e 3.º Ciclos** 5.º – 9.º ano | **Secundário** 10.º – 12.º ano | **Formação** CEF e CP

UMA ESCOLA PARA A VIDA!

Face ao perfil e aos objetivos de cada aluno e sua família, o CEI disponibiliza um conjunto de condições e disciplinas de oferta de escola a todos os seus alunos, no sentido de melhorar e potenciar:

a gestão de tempo e rentabilização do estudo **o trabalho por metas e objetivos** **a autonomia e a responsabilidade**

CRECHE – "O PEQUENO PRÍNCIPE" AAE [IPSS]

- horário alargado – 7:30h às 19:30h
- **música para bebés | natação | ginástica**
- acompanhamento personalizado a cada aluno – PDA
- orientação e formação às famílias
- mensalidades comparticipadas pela Segurança Social*

PRÉ-ESCOLAR

- horário alargado – 7:30h às 19:00h
- **inglês | informática | dança | música | natação | ginástica judo | xadrez** [DISCIPLINAS DE OFERTA DE ESCOLA INCUÍDAS NA MENSALIDADE]
- lanche da manhã e da tarde incluído na mensalidade
- acompanhamento personalizado a cada aluno — PDA
- orientação e formação às famílias
- gabinete médico, psicologia e apoio às dificuldades de desenvolvimento
- mensalidades comparticipadas pelo Ministério da Educação*

1.º CICLO

- **inglês | informática | programação | dança | música natação | ginástica | judo | xadrez | filosofia** – a partir do 2.º ano [DISCIPLINAS DE OFERTA DE ESCOLA INCLUÍDAS NA MENSALIDADE]
- lanche da manhã e da tarde incluído na mensalidade
- acompanhamento personalizado a cada aluno — PDA
- orientação e formação às famílias
- apoio e orientação ao estudo e dificuldades de aprendizagem
- mensalidades comparticipadas pelo Ministério da Educação*

2.º E 3.º CICLOS

- **mandarim | trabalhos orientados para estudo | filosofia ensino articulado de dança artística** – parceria com o Ginasiano Escola de Dança [DISCIPLINAS DE OFERTA DE ESCOLA INCLUÍDAS NA MENSALIDADE]
- acompanhamento personalizado a cada aluno — PDA
- orientação e formação às famílias
- apoio e orientação ao estudo e dificuldades de aprendizagem
- mensalidades comparticipadas pelo Ministério da Educação*

ENSINO SECUNDÁRIO

- **apoio e acompanhamento na escolha do futuro profissional**
- **workshops de Programação Neurolinguística [PNL]**
- **preparação para exames de Cambridge**

Oferta da Alimentação

- **durante 1 ano letivo**, a todos os atuais alunos que inscrevam novos alunos no CEI;
- **durante 1 ano letivo**, a todos os novos alunos de Ensino Secundário, desde que referenciados e inscritos através dos atuais alunos do CEI;
- em todo o Ensino Secundário [10.º, 11.º e 12.º anos], a todos os alunos que no 9.º ano tenham obtido média de 5, desde que nenhuma das classificações seja inferior a 4.

Bolsa de Mérito

- **oferta de 30% de desconto sobre o valor da frequência relativo ao ano letivo seguinte**, atribuída anualmente aos 3 melhores alunos do Ensino Secundário.

Preparação para exame e reforço da carga horária nas disciplinas nucleares do currículo [ALUNOS DO 2.º, 3.º CICLOS E ENSINO SECUNDÁRIO]

FORMAÇÃO

Cursos de Educação e Formação PARA CONCLUSÃO DO 9.º ANO [NÍVEL 2]

jovens com 2.º Ciclo de escolaridade concluído

- **Operador(a) de Distribuição**

Cursos Profissionais PARA CONCLUSÃO DO 12.º ANO [NÍVEL 4]

jovens com 9.º ano de escolaridade ou formação equivalente

- **Técnico(a) Comercial**
- **Técnico(a) de Cozinha e Pastelaria**
- **Técnico(a) Auxiliar de Saúde**

*DE ACORDO COM RENDIMENTO PER CAPITA

visite-nos: **www.centro-edu-integral.pt**

CENTRO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL
Rua Jornal "O Regional", 372 | 3700-024 São João da Madeira
256 828 816 | secretaria@centro-edu-integral.pt

horário de funcionamento: **7:30h** › **19:30h**

Rua Jornal "o Regional", 372 · 3700-024 São João da Madeira
256 828 816 | secretaria@centro-edu-integral.pt

www.**centro-edu-integral.pt**

SŒIRADESIGN

EQAVET
European Quality Assurance in Vocational Education and Training

Cambridge Assessment English

escola virtual

agência nacional erasmus educação e formação

TEDEdClub CEI

Academias Gulbenkian Conhecimento

Parlamento Europeu
ESCOLA EMBAIXADORA

CEI @Home

ESCOLA AMIGA DA CRIANÇA

O Líder em Mim
grandes coisas acontecem aqui

escola promotora de valores!